PUBLICAÇÕES INTERAMERICANAS
Pacific Press Publishing Association
Mountain View, Califórnia
EE. UU. do N.A.

VERSÃO ESPANHOLA
Tradutor Chefe: Victor E. AMPUERO MATTA
Tradutora Associada: NANCY W. DO VYHMEISTER
Redatores: Sergio V. COLLINS
Fernando CHAIJ
TULIO N. PEVERINI
LEÃO GAMBETTA
Juan J. SUÁREZ
Reeditado por: Ministério JesusVoltara
http://www.jesusvoltara.com.br

Igreja Adventista dou Sétimo Dia

Segunda Epístola Universal de SÃO Pedro APÓSTOLO

INTRODUÇÃO

1. Título.

Nos manuscritos gregos mais antigos esta epístola simplesmente se titulava Pétrou B ("Do Pedro II"). Compare-se com o título de 1 Pedro (P. 563).

2. Autor.

Desde os primeiros anos se debateu muito quanto ao autor de 2 Pedro. Orígenes (C. 185 d. C.-c. 254 d. C.), o escritor mais antigo que deu nome a esta epístola, expressa dúvidas quanto a sua autenticidade (Eusebio, História eclesiástica vi. 25). Jerónimo (C. 340-420 d. C.) diz que tinham surto pergunta quanto ao estilo da epístola. Outros pais da igreja albergaram grandes duvida quanto a ela, ou a rechaçaram por completo. Eusebio diz: "Por isso touca ao Pedro, uma epístola dela, que está acostumado a chamar-se primeira, é admitida como legítima por todos sem controvérsia alguma. De seu testemunho, como situada fora de toda dúvida, usaram frecuentísimamente em seus escritos os bispos antigos, A segunda chamada, entretanto, não foi incluída entre os livros sagrados do Novo Testamento, conforme soubemos que os majores. Não obstante, como a muitos pareceu útil, é lida com interesse ao mesmo tempo que outros escritos da sagrada Escritura" (Vão. iII. 3). Não há entrevistas diretas de 2 Pedro nos escritos cristãos dos dois primeiros séculos, a não ser só alusões isoladas que sugerem que era conhecida. Na igreja da Antioquía se expressaram dúvidas muito definidas sobre esta epístola, principalmente porque junto com 2 Juan, 3 Juan, Judas e o Apocalipse, não está na Peshito (siríaca). Ver T. V, P. 138. A segunda Epístola do Pedro não foi aceita no canon a não ser tardiamente (ver T. V, pp. 128-132).

Quanto a 2 Pedro, é o livro do NT que possivelmente tenha sido declarado por um

maior número de eruditos como posterior à época apostólica e, portanto, falso. As principais raciocine para esta opinião são as seguintes:

A linguagem e estilo de 2 Pedro são bastante diferentes de 1 Pedro. Em 2 Pedro coloca-se em um nível especial às epístolas do Pablo, pois se refere a estas não só como a uma coleção mas sim como que indubitavelmente eram parte de as "Escrituras" (2 Ped. 3:15-16); quer dizer, que tinham igual inspiração e autoridade que o AT. Muitos eruditos acreditam que era difícil que as epístolas do Pablo já se colecionaram durante a vida de seu autor ou da de Pedro, e que tivessem sido recolhimentos das diversas Iglesias às quais tinham sido enviadas. Afirmam que com segurança durante esse tempo não poderiam haver-se considerado como parte das Escrituras.612

Mas antes de que se possa chegar a uma decisão quanto à autenticidade de 2 Pedro, devem se ter em conta vários fatores que favorecem a idéia de que foi escrita pelo apóstolo Pedro.

Em primeiro lugar, ou 2 Pedro foi escrita pelo apóstolo, ou é sem dúvida uma falsificação. Não só começa na forma comum: "Simón Pedro, servo e apóstolo do Jesucristo", para identificar a seu autor, mas sim o que a escreveu afirma que foi um dos que estiveram com Cristo no monte da transfiguración (2 Ped. 1: 17-18; cf. Mat. 17: 1). O autor não pode ser outro a não ser o apóstolo Pedro, a menos que se trate de uma evidente falsificação.

Embora seja um fato que o estilo da linguagem de 2 Pedro é diferente do da primeira epístola, pode explicar-se razoavelmente, pois é provável que Pedro -um palestino de pouca cultura, cuja língua materna era o aramaico- sem dúvida recorreu à ajuda de um secretário para a redação de uma epístola que foi escrita em grego. Se Pablo que dirigia a língua grega com soltura- evidentemente usou secretários, é ainda mais lógico supor que Pedro houvesse procurado a ajuda de secretários e que estes tivessem influenciado muito na redação de suas cartas em grego. De modo que dois secretários diferentes muito bem puderam ter escrito duas epístolas com diferente redação.

Quanto à questão da referência do Pedro às epístolas do Pablo, deve reconhecer-se que não se sabe com exatidão quando começaram a circular as epístolas do Pablo, já seja separadamente ou como uma coleção. Embora pelo general os eruditos acreditam que isto deve ter ocorrido na segunda metade do século I, em realidade não há nenhuma prova de que isto não aconteceu durante a vida do Pablo e Pedro. Ao considerar a extensão e intensidade da atividade missionária do Pablo e sua conseguinte importância na igreja apostólica, e o feito de que se encontrou repetidas vezes com o Pedro, não parece irrazonable concluir que as cartas do Pablo possivelmente circularam até antes da morte de este apóstolo.

O outro problema, ou seja que Pedro classificou as epístolas do Pablo como pertencentes às "Escrituras", não pode considerar-se como uma prova absoluta de uma data tardia para esta epístola. Não há nenhuma prova de que Pedro não pudesse nem devesse ter reconhecido essas epístolas como divinamente inspiradas. Pablo acreditava que escrevia guiado pela inspiração do Espírito Santo (ver 1 Cor. 7:40; 1 Tim. 4: 1), e não seria irrazonable pensar que Pedro reconhecesse-o como um fato, e por isso tivesse classificado os escritos de Pablo entre as obras inspiradas que pertenciam à igreja.

Outra questão relacionada com 2 Pedro é sua relação com a Epístola do Judas (ver pp. 719-720). Uma comparação cuidadosa de 2 Ped. 2:1 às 3:3 com o Jud. 4-18 revela que estes dois livros têm muitas passagens em comum. Embora muitos eruditos chegaram à conclusão de que o autor de 2 Pedro se apoiou em Judas, entretanto Judas 17-18 parece ser uma referência direta a 2 Ped. 3:2-3. Se assim foi, seria evidente a prioridade de 2 Pedro por sua autoridade apostólica. Entretanto, não se pode recorrer a este argumento para provar a autenticidade de 2 Pedro porque não se estabeleceu a relação exata entre as duas epístolas.

Embora os argumentos contra a autenticidade de 2 Pedro têm peso quando se considera-os de um ponto de vista puramente científico, não podem ser considerados como provas. E quando os asserções do livro mesmo são considerados de um ponto de vista espiritual, são uma poderosa razão para rechaçar qualquer teoria que relegue a epístola aos dias posteriores aos apóstolos, especialmente se se considera que muitos dos aparentes problemas da paternidade literária do Pedro podem explicar-se satisfatoriamente. 613

3. Marco histórico.

1 Pedro está dirigida "aos que alcançastes... uma fé igualmente preciosa que a nossa" (cap. 1: 1), o que presumivelmente se refere aos leitores da primeira epístola (ver P. 563). Isto parece confirmar-se no passagem do cap. 3: 1. Pedro provavelmente foi martirizado não depois do ano 67 d. C. (ver T. VI, pp. 35-36, 105). Acredita-se que sua segunda epístola foi escrita pouco antes dessa data. Não se pode saber onde se escreveu a epístola; o lugar mais provável foi Roma.

4. Tema.

O tema, como o de 1 Pedro, é pastoral. O autor precatória a seus leitores a continuar crescendo na graça e em conhecimento espiritual para que se possa cumprir o propósito de Deus em sua chamada e eleição. No cap. 1 os

anima refiriéndose a sua própria experiência e à palavra profético. No cap. 2 os admoesta contra os falsos professores. No cap. 3, depois de tratar o rechaço da promessa do retorno de Cristo por parte dos gozadores, conclui com uma afirmação da certeza da segunda vinda e uma exortação a fim de que estejam preparados para esse grande acontecimento.

5. Bosquejo.

I. Saudações e introdução, 1: 1 - 11.

A. Saudações, 1: 1-2.

B. Exortação, 1: 3-11.

II.Propósito da epístola, 1: 12-2 1.

A. Fortalecimento dos crentes na verdade presente, 1: 12-15

.

B. Confirmação do Evangelho mediante um testemunho pessoal, 1:

16-18.

C. Confirmação do Evangelho pela profecia, 1: 19-2 1.

III. Advertências contra falsos professores, 2:1-22.

A. Falsos professores e suas heresias enganosas, 2:1-3.

B. Castigo dos ímpios; liberação dos justos, 2:4-10 P. P.

C. Verdadeira natureza dos falsos professores, 2.10 ú.p.-22.

IV. "segunda vinda de Cristo e preparação para recebê-lo, 3:1-18.

A. Referência ao testemunho dos profetas e os apóstolos, 3:1-2.

B. Os gozadores refutados pelos fatos do dilúvio, 3:3-7.

C. Certeza a volta de Cristo, 3:8-10.

D. Exortação a viver santamente em antecipação do advento, 3:11-18. 614

CAPÍTULO 1

1 Confirmação na esperança do crescimento das virtudes divinas, 5 e exortação a fazer firme o chamado divino por meio da fé e as boas obra. 12 O apóstolo sabe que sua morte está perto e, portanto, recorda-lhes cuidadosamente 16 e admoesta a ser constantes na fé de Cristo, o verdadeiro Filho de Deus, segundo o testemunho pessoal dos apóstolos que viram seu majestade, e também do Pai e dos profetas.

1 Simon Pedro, servo e apóstolo do Jesucristo, aos que alcançastes, por a justiça de nosso Deus e Salvador Jesucristo, uma fé igualmente preciosa que a nossa:

2 Graça e paz lhes sejam multiplicadas, no conhecimento de Deus e de nosso Senhor Jesus.

3 Como todas as coisas que pertencem à vida e à piedade foram dadas por seu divino poder, mediante o conhecimento daquele que nos chamou por sua glória e excelência,

4 por meio das quais nos deu preciosas e maiores promessas, para que por elas chegassem a ser participantes da natureza divina, havendo fugido da corrupção que há no mundo por causa da concupiscência;

5 vós também, pondo toda diligência por isso mesmo, acrescentem a sua fé virtude; à virtude, conhecimento;

6 ao conhecimento, domínio próprio; ao domínio próprio, paciência; à paciência, piedade;

7 à piedade, afeto fraternal; e ao afeto fraternal, amor.

8 Porque se estas coisas estiverem em vós, e abundam, não lhes deixarão estar ociosos nem sem fruto quanto ao conhecimento de nosso Senhor Jesus Cristo.

9 Mas o que não tem estas coisas tem a vista muito curta; é cego, havendo esquecido a purificação de seus antigos pecados.

10 Pelo qual, irmãos, quanto mais procurem fazer firme sua vocação e eleição; porque fazendo estas coisas, não cairão jamais.

11 Porque desta maneira lhes será outorgada ampla e generosa entrada no reino eterno de nosso Senhor e Salvador Jesucristo.

12 Por isso, eu não deixarei de recordamos sempre estas coisas, embora vós saibam-nas, e estejam confirmados na verdade presente.

13 Pois tenho por justo, em tanto que estou neste corpo, o despertamos com admoestação;

14 sabendo que breve devo abandonar o corpo, como nosso Senhor Jesucristo me declarou.

15 Também eu procurarei com diligência que depois de minha partida vós possam em todo momento ter memória destas coisas.

16 Porque não lhes demos a conhecer o poder e a vinda de nosso Senhor Jesucristo seguindo fábulas artificiosas, mas sim como tendo visto com nossos próprios olhos sua majestade.

17 Pois quando ele recebeu de Deus Pai honra e glória, foi enviada da magnífica glória uma voz que dizia: Este é meu Filho amado, no qual tenho complacência.

18 E nós ouvimos esta voz enviada do céu, quando estávamos com ele no monte santo.

19 Temos também a palavra profético mais segura, a qual fazem bem em estar atentos como a uma tocha que ilumina em lugar escuro, até que o dia esclareça e o luzeiro da manhã saia em seus corações;

20 entendendo primeiro isto, que nenhuma profecia da Escritura é de interpretação privada,

21 porque nunca a profecia foi gasta por vontade humana, mas sim os Santos homens de Deus falaram sendo inspirados pelo Espírito Santo.

1.

Simón.

Gr. SumeÇn, transliteración do Heb. Shim'on, "Simeón". A transliteración grega mais comum é SimÇn. Alguns MSS usam esta última transliteración. Ver com. Mat. 4: 18.

Pedro.

Ver com. Mat. 4: 18. Quanto ao autor da epístola, ver pp. 611-612.

Servo.

Gr. dóulos (ver com. ROM. 1: 1).

Apóstolo.

Gr. apóstolos, "mensageiro", "enviado" 615 (ver com. Mar. 3: 14; Hech. 1: 2; ROM. 1: 1; 2 Cor. 1: 1.

Do Jesucristo.

Ver com. 1 Ped. 1: 1.

Alcançado.

Gr. lagjánÇ, "receber", "obter por sorte". No NT se usa só aqui, em Luc. 1: 9; Juan 19: 24, e Hech. 1: 17 (cf. com. Hech. 1: 17). LagjánÇ se emprega para destacar a origem divina da herança. A dádiva se deve à bondade de Deus e não a algum mérito inerente na pessoa. O apóstolo não descreve especificamente a aqueles a quem escreve, mas possivelmente são os mesmos crentes a quem tinha dirigido a primeira epístola (ver P. 613; com. 1 Ped. 1: 1).

justiça de nosso Deus.

Quanto aos diversos significados possíveis desta frase, ver com. ROM. 1: 1 7. Respeito a "justiça" (dikaiosún'), ver com. Mat. 5: 6. Pedro explica que seus leitores compartilharam a mesma fé que ele possui por virtude da misericórdia divina, a qual busca estender a salvação a todos.

E Salvador.

A sintaxe grega faz que seja razoavelmente seguro que "nosso Deus e Salvador Jesucristo" refiram-se à mesma Pessoa: ao Jesucristo. A frase poderia traduzir-se: "Nosso Deus, quer dizer El Salvador Jesucristo". Uma aceitação tão clara da deidade do Jesus não deveria nos surpreender, pois Pedro tinha reconhecido a seu Senhor como "o Filho do Deus vivente" (Mat. 16: 16), e tinha ouvido que Tomam chamava: "meu senhor, e meu Deus!" (Juan 20: 28). Em quanto aos títulos de Cristo e sua deidade, ver com. Mat. 1: 1; t.V, pp. 894-896.

Fé.

Poderia referir-se à fé pela qual os crentes respondiam à chamada de Deus, ou ao conjunto de crenças que aceitavam quando se faziam cristãos, ou a ambas (cf com. Hech. 6: 7).

Igualmente preciosa.

Gr. isótimos, "igualmente preciosa", "igualmente digna de honra".

Que a nossa.

Quer dizer, a que temos. Pedro iguala a fé de seus leitores com a sua. Se discutiu muito a questão quanto a que se refere o pronome "nossa". Alguns sustentam que Pedro alude a todo o conjunto de cristãos de origem judia, pois se supõe que está escrevendo a gentis como na primeira epístola (ver com. 1 Ped. 1: 1). Outros, que acreditam que se está dirigindo a judeus da diáspora (ver com. 1 Ped. 1: 1), interpretam que "nossa" se refere ao apóstolo e aos membros da igreja local desde onde Pedro escreveu esta epístola, Mas há outros que interpretam que "nossa" é uma referência a todos os apóstolos que tinham compartilhado sua fé com os que se converteram em muitas partes do mundo. Esta última interpretação parece preferível, já que evita qualquer distinção dogmática, exceto a que naturalmente existe entre apóstolos e laicos.

2.

Graça e paz.

Ver com. ROM. 1: 7; 2 Cor. 1: 2.

Eles sejam multiplicadas.

Os leitores já possuíam em certa medida graça e paz. Agora o apóstolo os deseja que incrementem esses dons celestiales (cf. cap. 3: 18).

No conhecimento.

Gr. epígnÇsis, "conhecimento", é uma palavra mais enfática que o substantivo simples gnÇsis; implica um conhecimento mais completo e mais perfeito, que provém da contemplação do objeto que se estuda. Este tipo de conhecimento não pode menos que influir na vida do que o obtém; e quando tem seu centro no Pai e no Filho, proporciona abundante graça e paz em o coração de seu possuidor. O apóstolo compreende muito bem a eficácia desta classe de conhecimento -epígnÇsis-, e se refere ao mesmo três vezes mais nesta epístola (vers. 3, 8; cap. 2: 20).

Deus... e Jesus.

Em contraste com a frase similar no vers. 1, a sintaxe grega indica que o apóstolo se refere a duas pessoas: ao Pai e ao Filho.

3.

Todas as coisas.

Uma frase que nos recorda que o Senhor nos proporciona todo o necessário para nossa salvação.

Vida.

Ou vida espiritual como a que se requer do cristão, e também a vida natural (Hech. 17: 25, 28).

Piedade.

Gr. eusébeia, "piedade", "religião"; quer dizer, conduta cristã (ver com. 1 Tim. 2: 2). Os dons concedidos por Cristo devem capacitar a seus seguidores para alcançar as normas que lhes são propostas. Sem os dons não se pode viver a vida vitoriosa, por isso devemos aceitá-los e usá-los.

Foram-nos dadas.

Gr.dÇréÇ, "dar de presente", "conferir"; um verbo mais enfático que dídÇmi, que geralmente se usa com o significado de "dar". "Concedeu-nos" (BJ).

Por.. mediante.

Ou "vendo que". Isto amplia o pensamento anterior de que a graça e a paz derivam de uma relação pessoal com Deus e com Cristo (vers. 2).

Seu divino poder.

O poder divino de Cristo 616 pois ele é a última pessoa a que se feito referência no vers. .2 e é chamado "Deus" no vers. 1. O adjetivo "divino" (théios), só se usa no NT aqui, no vers. 4 e no Hech. 17: 29, onde se traduziu "Divindade". A palavra "poder" (de dúnamis, ver com. Hech. 1: 8) aparece relacionada com théios em inscrições gregas do século I d. C.; portanto, Pedro está utilizando uma expressão com a que sem dúvida estavam familiarizados seus leitores. Destaca a grandiosidade e majestade de seu Senhor, como o faz em outras passagens da epístola (cap. 1: 11, 16-17), e mostra o que pode fazer a favor de nós o poder de seu Senhor.

Conhecimento.

Gr. epígnÇsis (ver com. vers. 2).

Aquele que nos chamou.

Poderia referir-se ao Pai, apresentado pelo general no NT como Aquele que chama o cristão (ROM. 8: 30); ou ao Filho, que chamou os discípulos (Mar. 3: 13) e aos pecadores (Mat. 9: 13). Se se fizer alguma distinção, não há diferencia na prática, pois tanto o Pai como o Filho se unem no chamada. O convite de qualquer deles é igualmente eficaz.

Por sua glória e excelência.

A evidência textual sugere (cf. P. 10) o texto: "Por sua própria glória e virtude" (BJ, BC, NC). A palavra que se traduz "virtude" (aret') também poderia traduzir-se como "excelência" (ver com. Fil. 4: 8; 1 Ped. 2: 9). A frase em consideração poderia apoiar a aplicação a Cristo das palavras "aquele que nos chamou", pois o cristão que se esforça, aspira, em primeiro lugar, à glória e à excelência de Cristo. A contemplação de Cristo "levantado" é o que estimula aos seres humanos a abandonar o pecado e a ir depois das preciosas qualidades que tão persuasivamente exibe El Salvador.

Por meio das quais.

Uma referência à glória e a excelência divinas que são em si mesmos a garantia das promessas que a seguir se mencionam.

Deu-nos.

Ou "foram-nos concedidas" (BJ).

Preciosas e maiores promessas.

Gr. epággelma, "promessa", palavra que no NT aparece só aqui e no cap. 3: 13, e que poderia traduzir-se "bênções prometidas", refiriéndose ao cumprimento das promessas e não simplesmente às promessas em si. Sem dúvida refere-se a todas as afirmações divinas que se cumprem na salvação de uma pessoa; mas em vista do uso posterior que lhe dá Pedro (cap. 3: 13), poderia ter uma referência especial à segunda vinda e à glória que a acompanhará, acontecimento no que encontrarão seu total cumprimento todas as promessas divinas,

Para que por elas.

Quer dizer, pelos dons espirituais prometidos já recebidos pelo crente.

Participantes.

Gr. koinÇnós (ver com. 1 Ped. 5: 1).

Natureza divina.

Quanto a "divina" (théios), ver com. vers. 3. Adão foi criado "a imagem de Deus" (Gén. 1: 27), mas ao entrar o pecado se desfigurou a imagem divina. Cristo veio para restaurar o que se perdeu, e por isso o cristão pode esperar que se restaure em sua alma a imagem divina (ver com. 2 Cor. 3: 18; Heb. 3: 14). Esta possibilidade sempre deve estar ante os olhos do crente para estimulá-lo a aperfeiçoar-se a semelhança de Cristo. Avançará para essa meta na medida em que aceite e use o poder dos dons espirituais que Cristo pôs ao seu dispor. A transformação começa com o novo nascimento, e continua até que Cristo volte (ver com. 1 Juan 3: 2).

Tendo fugido.

Gr. apoféugÇ, "fugir de", o que implica não um resgate no qual o cristão é um ser passivo, a não ser uma fuga ativa para fugir do mal. Também poderia traduzir-se "depois de ter fugido". Isto destaca uma verdade importante: o crente não é salvado no pecado, mas sim lhe dá poder para apartar do pecado, para escapar de suas garras e viver livre de sua influência corruptora (ver com. Mat. 1: 21). A sintaxe do texto grego mostra que o cristão só pode alcançar a participação na natureza divina depois de ter fugido da corrupção.

Corrupção.

Gr. fthorá, "decomposição", "ruína", "destruição". É um término muito adequado para a impiedade que há no mundo.

Mundo.

Gr. kósmos (ver com. 1 Juan 2: 15).

Por causa da concupiscência.

Melhor "pela concupiscência" (BJ), o que identifica à concupiscência como a origem do mal que há no mundo. Também poderia traduzir-se "na concupiscência", o que a apresenta como a esfera na qual se manifesta o mau. Quanto à 'concupiscência" (epithumía), ver com. ROM. 7: 7.

5.

Vós também.

Melhor "mas também por isso mesmo". É evidente que o propósito 617 de Deus ao derramar sobre nós suas bênçõe prometidas -para que possamos participar da natureza divina-, é razão suficiente para nos estimular a um maior esforço na busca da justiça. Deus tem feito sua parte; nós devemos fazer a nossa.

Pondo toda diligência.

Quanto a "diligência" (spoud'), ver com. ROM. 12: 8, 11. Devemos acrescentar nossa busca diligente das virtudes cristãs aos dons que Deus já concedeu-nos. O cristão pode crescer na vida santificada se cooperar com Deus.

Acrescentem.

Gr. epijor'géÇ, "proporcionar", "subministrar", "acrescentar".

A sua fé.

Ou "em relação com sua fé". O apóstolo começa agora sua lista de virtudes, chamada às vezes com razão "a escada do Pedro". Parece que listas similares eram comuns no mundo helenístico; entretanto, a lista do Pedro difere das outras em sua inspiração e marco cristão, assim como no que implica: que uma virtude deriva de outra.

Virtude.

Gr. aret' (ver com. vers. 3). O pensamento do Pedro poderia parafrasear-se assim: "Em relação com sua fé, acrescentem excelência moral". Se o cristão disposta atenção a este conselho, alcançará uma vida equilibrada.

Conhecimento.

Como no caso da frase anterior, esta poderia traduzir-se: "Em relação com a excelência moral [acrescentem] conhecimento". O "conhecimento" (gnÇsis) sem

dúvida se refere a uma compreensão prática dos caminhos e os planos de Deus para o indivíduo, e não até simples conhecimento intelectual (cf. com. 1 Cor. 1: 5; 12: 8).

6.

Domínio próprio.

Gr. egkráteia, "domínio próprio" (ver com. Hech. 24: 25), que deve preponderar em todos os aspectos da vida do crente. As qualidades precedentes serão de pouco valor se não serem acompanhadas pelo domínio próprio. Ver com. Gál. 5: 23.

Paciência.

Gr. hupomon', literalmente "que permanece debaixo", o que destaca uma valente e firme perseverança sob a mais dura adversidade (ver com. ROM. 5:3).

Piedade.

Ou "reverencia a Deus" (ver com. vers. 3). Esta qualidade impede que o cristão se torne farisaico; mantém-no humilde e amável.

7.

Afeto fraternal.

Gr. filadelfia, "amor pelos irmãos". No grego clássico esta palavra implicava afeto pelos consangüíneos, mas no NT abrange a todos os membros da igreja (ver com. ROM. 12: 10). Em uma igreja rodeada pelo paganismo havia uma grande necessidade de genuíno amor fraternal. A necessidade de a igreja moderna não é menos premente neste aspecto.

Amor.

Gr. ágap' (ver com. Mat. 5: 43; 1 Cor. 13: 1). Este é o verdadeiro afeto cristão porque só procura o bem do ser amado. Ágap' é um afeto apoiado no conhecimento e a razão, um afeto que está disposto a sacrificar o eu pelo bem do que se ama. Isto é o que Deus sente por Cristo e os homens, e o que ele deseja que os homens sintam o um pelo outro. Esta é a cúpula e a coroa de todas as qualidades precedentes enumeradas pelo Pedro. É a maior de todas as virtudes (1 Cor. 13: 13), a que deve governar tudo o que fazemos (1 Cor. 16: 14). Todas as outras virtudes se resumem nesta; sem ela todas as outras fracassam e são menos que nada (1 Cor. 13: 1-3). Esta virtude é a que não faz mal ao próximo (ROM. 13: 10). Sua ausência não pode substituir-se nem sequer com o sacrifício, nem mesmo com a mesma vida (1 Cor. 13: 3).

8.

Porque se.

Pedro não está satisfeito com que existam as virtudes precedentes na vida cristã. O diz que devem florescer e aumentar em poder e possivelmente em

quantidade (ver com. cap. 3: 18).

Ociosos.

Gr. argós, "que não trabalha", "preguiçoso". É impossível que uma pessoa dotada das virtudes enumeradas nos vers. 57 seja um membro inativo da igreja. Sua fé, bondade fraternal e amor - para mencionar só três das oito qualidades enumeradas- impulsionarão-o a trabalhar por outros e para o reino de seu Senhor.

Sem fruto.

O apóstolo inclui a promessa de que o serviço cristão que se disposta com o exercício das qualidades básicas que acabam de ser examinadas, será produtivo. Quando o dinheiro é bem investido se espera que produza bons dividendos, assim como se espera que um campo cultivado produza colheitas. A vida cristã bem dotada das virtudes necessárias, com segurança também produzirá bons resultados (cf. Fil. 1: 11; Sant. 3: 17).

Conhecimento.

Gr. epígnÇsis, como no vers. 2 (ver o comentário respectivo), não gnÇsis, como no vers. 5. As virtudes precedentes só podem desenvolver-se, aplicar-se e cumprir seu verdadeiro propósito se estiverem em relação com um conhecimento pleno do Jesucristo. Se não atuarem em conexão com esses não 618 darão seu verdadeiro fruto; mas se se manifestam em contínua união com o Salvador, seu fruto não terá limites.

9.

Mas o que não tem estas coisas.

que não tem as obrigado mencionadas não pode conhecer intimamente ao Jesus e não possui a Luz do mundo. Pode ver as coisas do mundo, mas é completamente curto de vista quanto aos assuntos espirituais. Como diz o apóstolo, é "cego".

Tem a vista muito curta.

Gr. muÇpazÇ, "ser míope", de onde deriva a palavra "míope". Pedro está falando dos chamados cristãos que não acrescentaram as virtudes desejadas a sua "fé" inicial (vers. 5). A todos esses falta visão espiritual. Vêem borrosamente os valores espirituais, mas são incapazes de perceber seu verdadeiro valor. Resulta-lhes mais fácil ver as coisas próximas, as do mundo.

Purificação de... pecados.

O cristão deficiente do qual fala Pedro, é tão defeituoso que há permitido que se apague de sua mente o fato de sua justificação anterior atestada por seu batismo (cf. 1 Ped. 2: 24; 3: 18). A pessoa que esquece a purificação de todos quão pecados cometeu até o momento de seu justificação, certamente está em perigo de rechaçar a cruz de Cristo e de perder a base para crescer em conhecimento espiritual e santificação.

10.

Irmãos.

Esta palavra do apóstolo o relaciona afetuosamente com seus leitores.

Quanto mais.

Ou em vista de todo o raciocínio apresentado nos vers. 3-9, os leitores de Pedro deviam emprestar mais atenção ao tema da salvação.

Procurem.

Gr. spoudázo, "esforçar-se", "pôr empenho", geralmente com urgência. O apóstolo claramente entendia a posição central de Cristo para efetuar a salvação do homem; mas desejava que os crentes compreendessem seu responsabilidade em cooperar com os instrumentos divinos.

Firme.

Gr. bébaios, "firme", "sólido", "estável". A chamada e a eleição são um ato de Deus (1 Ped. 1: 2; 2: 21); entretanto, é possível que alguém despreze "a graça de Deus" (Gál. 2: 21). portanto, o crente precisa ocupar-se em sua salvação "com temor e tremor" (Fil. 2: 12). Então converterá em realidade o que Deus já desejou e feito possível.

Vocação.

Ou "chamada". Ver com. ROM. 8: 30; Fil. 3: 14.

Eleição.

Ver com. ROM. 9: 11.

Cairão.

Ou "tropeçarão". O apóstolo não diz que o que segue seu conselho nunca cairá em pecado, mas sim não cairá da vocação e eleição de Deus. Possivelmente pequemos, mas triunfaremos sobre o pecado; não cairemos completamente da graça e não perderemos a salvação provida, sempre que cumprirmos com as condições que estabelece o apóstolo (cf com. 1 Juan 3: 6-9).

11.

Porque desta maneira.

Quer dizer, cumprindo o conselho do vers. 10.

Outorgada.

Pedro usa o mesmo verbo que se traduz como "acrescentar" no vers. 5. Mediante o poder divino prometido devemos nutrir nossa vida com sólidas virtudes cristãs (vers. 5-7). Então Deus poderá nos proporcionar um lar eterno em o reino de seu amado Filho.

Ampla e generosa.

O grego diz "ricamente". Todas as dádivas de Deus são concedidas generosamente. O futuro que preparou para os fiéis crentes supera as mais elevadas expectativas do homem (cf. com. 1 Cor. 2: 9-10), e sem dúvida será rico.

Reino eterno.

É o único texto do NT onde o adjetivo "eterno" se aplica a "reino". Por o general se usa para "vida" (ver com. Juan 3: 16).

Senhor.. Jesucristo.

Este título aplicado a Cristo confirma a insinuação de que a frase paralela do vers. 1 também se aplica ao Salvador (ver o comentário respectivo). O reino é de Cristo (Luc. 22: 30; Juan 18: 36), mas também é de seu Pai (Mat. 6: 33; 26: 29; Mar. 14: 25). É o reino que foi preparado para os fiéis da fundação do mundo (Mat. 25: 34; ver com. Mat. 4: 17).

12.

Por isso.

Estas palavras sugerem o desejo do apóstolo e seu sentido de responsabilidade frente aos perigos que ameaçavam à igreja em seus dias.

Eu não deixarei.

Pedro estava preparado para cumprir com sua responsabilidade espiritual continuando com o ensino das verdades apresentadas nos vers. 3-11. Se dava conta da necessidade de manter uma fé firme nas verdades do reino e a prática fiel dos deveres que implica.

Confirmados.

Gr. St'rízÇ (ver com. ROM. 16: 25). Pedro tinha completo com a ordem de seu Professor (Luc. 22: 32), tendo a segurança de que seus leitores eram confirmados na fé.

A verdade presente.

Ou "a verdade que está presente [em vós]"; quer dizer, a verdade 619 que tinha sido ensinada aos leitores do Pedro. A "verdade" (ao'theia) refere-se a todo o conjunto de ensinos cristãos em que os crentes já tinham sido instruídos e que conheciam (cf com. Juan 8: 32).

13.

Tenho.

Gr. h'géomai, "ir diante", "guiar", "pensar", "entender"; "considero" (NC). O apóstolo considera que é seu dever adiantar-se quanto antes para advertir a

a igreja sacudindo a mente dos membros. Este era um dever que não se atrevia a passar por cima.

justo.

Ou "correto", com referência a seu dever.

Corpo.

Literalmente "loja" (BJ, BC, NC), ou "tabernáculo" (RVA), o que dá a idéia de uma residência transitiva. Pedro pensa de seu corpo mortal, material, como algo temporal que finalmente será substituído por algo imortal (1 Cor. 15: 50-53; cf. com. 2 Cor. 5: 1). Mas enquanto vivesse seu plano era ser um fiel pastor da grei que o Senhor lhe tinha encarregado.

Despertar.

Gr. diegéirÇ, "despertar completamente"; em sentido figurado, "estimular" ou "excitar". Com o tempo presente do verbo, Pedro quer dizer "continuar despertando completamente". O apóstolo tinha o plano de continuar com seu boa obra enquanto fora necessário.

Com admoestação.

Ou "com aviso". Pedro usa mais adiante uma frase similar (cap. 3: 1). Acredita que se seus leitores recordarem com claridade qual é a base de sua fé, terão confiança completa no ensino cristão.

14.

Sabendo.

O apóstolo sabia com certeza porque seu conhecimento provinha do Senhor (ver mais adiante).

Breve.

Gr. tajinós, "logo", "precipitado". Possivelmente Pedro se esteja refiriendo à violência de sua morte próxima, ou só a sua iminência. O Senhor lhe havia anunciado que morreria de morte violenta (Juan 21: 18-19); além disso, já não era jovem, e poderia estar caso que seu fim se aproximava, o que realmente era assim.

Devo abandonar.

Ou "devo me desprender"; metáfora mais apropriada para referir-se a uma roupa que a uma loja.

Declarado.

Gr. d'lóÇ, "deixar em claro", "assinalar", "indicar", que se traduz também como "manifestar" (BJ, BC, NC, nesta passagem), "indicar" (1 Ped. 1: 11; etc.). O texto grego se refere a um tempo definido, ou seja ao tempo quando o Senhor predisse a morte do Pedro (Juan 21: 18-19).

15.

Procurarei.

Ou "serei diligente". Compare-se com a expressão "procurem fazer firme" (vers. 10).

Partida.

Gr. êxodos, "saída", "partida". Note-se que Pedro não esperava estar vivo quando retornasse seu Senhor. Aceitava a profecia de Cristo quanto a seu morte.

Em todo momento.

Ou quando surgisse a necessidade.

Ter memória.

Pedro esperava que seus leitores recordassem suas palavras, as que haviam entesourado em seus corações. Entretanto, se as esqueciam, tinham esta carta a sua disposição para refrescar sua memória com o sábio conselho do apóstolo.

16.

Dado a conhecer.

Possivelmente mediante a primeira epístola do Pedro (1 Ped. 1: 7, 13; 4: 13), ou mediante a forma em que influiu o apóstolo no Evangelho do Marcos (ver T. V, pp. 551-552), ou por meio de instruções pessoais prévias que havia repartido a seus leitores.

O poder e a vinda.

O texto grego indica que ambos se referem ao mesmo acontecimento. Pedro tinha sido testemunha dos milagres feitos por Cristo, e contemplou o milagre de a transfiguración -uma representação em miniatura do futuro reino de glória (DTG 390)-, entretanto, aqui pensa especialmente na manifestação do poder divino que acompanhará à segunda vinda, da qual a transfiguración foi uma promessa ou antecipação. Esta interpretação se apóia no indiscutível feito de que dúnamis, "poder", tem o artigo definido, enquanto que parousía, "vinda", não o leva. Ambos os substantivos estão no mesmo caso e se encontram unidos por uma conjunção, por isso constituem uma unidade de pensamento: o poder divino em relação com a segunda vinda. Quanto a parousía, ver com. Mat. 24: 3.

Fábulas.

Gr. múthos, de onde deriva a palavra "mito". Pedro pode estar refiriéndose aos mitos pagãos quanto à descida dos deuses em figura humana, ou, mais provavelmente, está advertindo contra ensinos que estavam sendo propagadas pelos falsos professores, a quem desmascara no cap. 2 (cf. 1 Tim. 1: 4; 4: 7; 2 Tim. 2: 18; Tito 1: 14).

Artificiosas.

"Engenhosas" (BJ); "por arte compostas" (RVA).

Com nossos próprios olhos

O fato de 620 que os apóstolos tivessem sido testemunhas oculares da vida, o ministério, a morte, ressurreição e ascensão de Cristo, convencia-os de que sem dúvida era o Mesías prometido, o Filho de Deus. Essa convicção lhe dava, a sua vez, um poder irresistível à mensagem que proclamavam. Ver com. Luc. 1:2; 1 Juan l: 1-3.

Sua majestade.

Ou "a magnificência daquele'. O fato de que os três apóstolos fossem testemunhas oculares da magnífica glória de Cristo na transfiguración, é uma prova de que eram dignos de confiança como pregadores da segunda vinda de Cristo. O poder divino desdobrado na transfiguración, proclamou a divindade de Cristo aos três apóstolos (2 Ped. l: 17; Mat. 17 :5). O poder divino fará conhecer essa mesma verdade a todo mundo na segunda vinda.

17.

O recebeu.

refere-se ao momento da transfiguración.

Honra e glória.

A honra de ser publicamente reconhecido pelo Pai, e a glória que brilhou em a pessoa do Salvador durante a transfiguración que fazia recordar à glória que estava sobre o arca no santuário-, demonstravam plenamente que Jesus do Nazaret era digno de ser honrado e adorado por todos os seres criados. Ver com. Juan 1:14.

Magnífica.

Gr. megaloprep's, "próprio de um grande homem", "grande", "magnífico". Esta palavra só se usa aqui no NT, mas se encontra no Deut. 33:26 (LXX), onde poderia traduzir-se como "que é magnífico", com referência a Deus. Pedro aplica a palavra à nuvem de luz" que cobriu aos que participaram de a transfiguración e foram testemunhas dela (Mat. 17:5).

Uma voz.

Ver com. Mat. 17:5.

Filho amado.

A expressão completa é idêntica a que se dá no Evangelho do Mateo (ver com. Mat. 17:5). Pedro nunca esqueceu a mensagem que deu a divina voz. O significado dessa voz determinou o conceito do apóstolo quanto ao Filho, de

quem falou o Pai.

18.

Nós ouvimos.

O pronome "nós" dá em grego, como em espanhol, mais ênfase à afirmação. Desse modo Pedro destaca a autoridade pessoal dos três apóstolos como testemunhas oculares.

Quando estávamos com ele.

Uma ênfase sutil, mas claro, da autenticidade do relato. Pedro e seus companheiros tinham estado pressente com o Jesus no momento da transfiguración, e, portanto, tinham plena autoridade para atestar aproxima de sua realidade e significado.

Monte santo.

Este monte não pôde ser identificado (ver com. Mat. 17: 1), mas não se pode duvidar de sua santidade, pois o Santo de Deus foi revelado ali em seu majestosa glória. Mas sem a presença de Cristo esse monte não tinha santidade alguma (cf. com. Exo. 3:5).

19.

Temos também.

Ou "e temos", o que sugere que nas palavras seguintes Pedro fala de algo adicional a sua extraordinária experiência na transfiguración, embora de nenhuma maneira a substitui. Os leitores do Pedro não tinham estado pressente na transfiguración e podiam sentir-se propensos a duvidar de que ela havia confirmado "o poder e a vinda de nosso Senhor Jesus Cristo" (vers. 16). Mas há algo igualmente convincente para o Pedro, e possivelmente mais ainda para seus leitores: "a palavra profético mais segura.

A palavra profético mais segura.

Também, "assim nos faz mais firme a palavra dos profetas" (BJ). Pedro e seus companheiros derivavam em grande medida suas firmes convicções a respeito da missão de Cristo, da forma em que sua vida tinha completo as profecias do AT (cf Hech. 2:22-36; 3: 1 S; 4: 1 O1 1, 23-28; etc.). Esse conhecimento, unido a sua relação pessoal com o Senhor durante seu ministério terrestre (cf. 1 Juan 1:1-3), dava-lhes uma base inconmovible para sua fé cristã. Passaram suas vidas compartilhando essa fé com outros, e assim edificaram a primeira igreja. Os representantes de Cristo têm agora a mesma missão que cumprir.

Fazem bem em estar atentos.

Pedro se dirige especificamente a seus leitores, como o indica claramente a forma verbal "fazem". A forma pronominal "a qual", poderia referir-se a tudo o desenvolvimento de seu raciocínio (vers. 16-18), que relaciona a transfiguración e a palavra profético em apoio das convicções do apóstolo, ou só à palavra profético que acaba de mencionar. Ambas

interpretações são válidas, e qualquer delas poderia fazer que os leitores reconhecessem às Escrituras como a fonte de direção e autoridade.

Tocha.

Gr. lújnos, "abajur" (BJ, BA, BC, NC). Ver com. Sal. 119:105; Mat. 5:15.

Lugar escuro.

0 "lugar miserável"; a palavra grega também significa "sujo". Os 621 leitores do Pedro viviam no ambiente miserável e sujo da sociedade pagã, e necessitavam muita luz espiritual para não cair nos numerosos abismos que os rodeavam.

O dia.

A evidência textual estabelece (cf. P. 10) a omissão do artigo, que no grego não faz falta para assinalar que se fala de um dia específico. O pensamento do Pedro passou que maneira muito natural da transfiguración -que prefigurava o glorioso retorno do Senhor- ao grande "dia" de sua vinda. Não só estava recordando a seus leitores o espetáculo que tinha contemplado no monte, mas sim dirigia seus pensamentos ao glorioso acontecimento simbolizado pela transfiguración: a segunda vinda de Cristo em glória e majestade.

Esclareça.

Literalmente "brilhe através", como uma luz que transpassa a escuridão. O apóstolo sabia que a vinda de seu Senhor tiraria as trevas do mundo e daria começo a uma luz eterna. Então não haveria necessidade de abajur, pois a Luz do mundo daria toda a luz necessária a seus redimidos. Mas também poderia ter pensado no despontar do dia que trará salvação a cada ser humano.

Luzeiro da manhã.

Gr. fÇsfóros, vocábulo composto de fÇs, "luz" e férÇ, "levar", ou seja "portaluz", ou "que traz luz". FÇsforos, que só aparece aqui no NT, se aplicava ao planeta Vênus, às vezes conhecido como o luzeiro da manhã (cf. com. ISA. 14:12). O apóstolo se refere sem dúvida a Cristo (cf. com. Mau. 4:2; Luc. 1:78-79; Apoc. 2:28; 22:16).

Em seus corações.

Ou "em suas mentes". Destaca-se a experiência do crente que está firmemente enraizado na fé de Cristo. A certeza da convicção é o fio do pensamento que une os vers. 16-19.

20.

Entendendo primeiro isto.

Quando o cristão estuda a palavra profética, constantemente deve ter em conta o princípio básico que agora enuncia claramente o apóstolo.

Profecia da Escritura.

Pedro se refere aos escritos do AT, possivelmente para distinguir entre a palavra inspirada e os ensinos dos falsos profetas, dos que se ocupa no cap. 2.

De interpretação privada.

Quer dizer, "própria" ou "pessoal", o qual se revir ao profeta que originalmente deu a profecia. O profeta era o porta-voz do Espírito Santo, e por isso estava sob a condução divina. Não devia introduzir suas próprias ideia nas mensagens que eram jogo de dados para benefício do povo de Deus. Este princípio é certo no estudo das profecias: o leitor deve esforçar-se por compreender o significado que o Espírito Santo quis dar às passagens que estuda.

21.

Nunca.

Gr. poté, "uma vez", "jamais", o que se refere aos dias do AT.

A profecia.

Pedro fala da profecia em geral, e não de uma passagem particular. Assim que a "profecia", ver com. ROM. 12:6; 1Cor. 12: 10.

Por vontade humana.

A verdadeira profecia é uma revelação que procede de Deus. A iniciativa provém de Deus. O decide o que será revelado e o que permanecerá oculto. A menos que o Espírito Santo impressione a mente, o homem é incapaz de profetizar -de falar publicamente Por Deus- não importa quão ardentemente queira fazê-lo.

Os Santos homens de Deus falaram.

A evidência textual favorece (cf. P. 10) o texto: "falaram os homens [de parte] de Deus"; quer dizer, os homens que foram inspirados pelo Espírito Santo apresentaram as mensagens que tinham recebido de Deus. Os que são inspirados pelo Espírito Santo têm que ser Santos, homens de Deus. Qualquer que seja o texto que se prefira, o significado é virtualmente o mesmo.

Inspirados.

Gr. férÇ, "levar"; em voz passiva, "ser guiado", "ser levado", o que possivelmente sugira velocidade ou força, como o que é impulsionado pelo vento. No Hech. 27:15, 17 se usa este verbo para referir-se ao navio impulsionado pelo vento, e no Hech. 2:2 para descrever o robusto vento que soprava quando o Espírito Santo descendeu sobre os crentes no Pentecostés. O uso de férÇ implica que os profetas foram levados, impulsionados pelo Espírito como um navio é movido pelo vento. Estavam completamente sob a direção do Espírito.

Espírito Santo.

Ver com. Mat. l: 18. Esta é a única referência direta ao Espírito nesta epístola.

COMENTÁRIOS DO ELENA G. DO WHITE

1-2 TM 258

1-8 HAp 422

1-11 1JT 263

622

2 EC 109; ECFP 125; MJ 114; 4T 244

2-3 2JT 339

2-4 TM 226-227

2-7 PVGM 224

3 MC 318; MeM 99; HAp 423

4 CM 509 238,434,473; CMC 29; CRA 99; DMJ 23, 65, 67; DTG 99, 127, 353, 625, 630; ECFP 125; FÉ 86, 136, 291, 347; HAd 112; HH 16; 1JT 200, 242, 261, 268, 312, 406, 413; 2JT 100, 235, 328, 338; 3JT 3569 375, 384, 426; MB 88, 313; MC 136; MeM 47, 282, 284-285 MJ 79,163,207; MM 85,145; OE 136; PVGM 254-255; IT 531; 2T 50, 126, 317, 400, 563; 4T 38, 48; 5T 333, 420; 6T 52, 443, 456; 8T 207; 9T 135, 151; TM 377, 435; Lhe 95, 171; 4TS 65; STS 182

5 CH 107; CW 126; MeM 99; IT 552; 5T 554

5-6 2T 70, 360-361

5-7 CM 153; EC 108; 1JT 315; 2T 342

5-8 ECFP 124; FÉ 305; 3JT 384; MéM MJ 42v 114 5-11 CM 16; CS 523

6 MeM 100; 2T 95 9 Ev 160

9-11 HAp 425

10 CM 490; CMC 237; FÉ 119,126, 25 2JT 25; 3JT 384; MB 333; P: 58; PP, 208; 1T 503,710; 2T 145; 5T 331; 353 6T 304

10-11 EC 108; ECFP 124; 3JT 387; MeM 350; MJ 114; PP 207

11 8T 125

12 P 63

12-21 HAp 426

16 COES 36; DTG 392; Ev 129; MM 103, PVGM 24-25

16-21 CW 116; FÉ 445

17 3TS 385

19 CS 357, 575; DTG 429; HAp 134; 3JT 288; MM 99; 2T 632; 4T 592; 5T 12

21 CS 7,370; 1JT 436, 490

CAPÍTULO 2

1 Pedro prediz sobre os falsos professores, mostra a impiedade e o castigo tanto destes como de seus seguidores; 7 portanto, os justos serão liberados assim como Lot foi tirado da Sodoma. 10 Descrição mais completa dos profanos e blasfemos para que possam ser reconhecidos e evitados.

1 MAS houve também falsos profetas entre o povo, como haverá entre vós falsos professores, que introduzirão encubiertamente heresias destruidoras, e até negarão ao Senhor que os resgatou, atraindo sobre si mesmos destruição repentina.

2 E muitos seguirão suas dissoluções, por causa dos quais o caminho da verdade será blasfemado,

3 e por avareza farão mercadoria de vós com palavras fingidas. Sobre os tais já de comprimento tempo a condenação não se demora, e sua perdição não se dorme.

4 Porque se Deus não perdoou aos anjos que pecaram, mas sim jogando-os no inferno os entregou às prisões de escuridão, para ser reservados ao julgamento;

5 e se não perdoou ao mundo antigo, mas sim guardou ao Noé, pregonero de justiça, com outras sete pessoas, trazendo o dilúvio sobre o mundo dos ímpios;

6 e se condenou por destruição às cidades da Sodoma e da Gomorra, as reduzindo a cinza e pondo as de exemplo; os que tinham que viver impíamente,

7 e liberou ao justo Lot afligido pela nefanda conduta dos malvados

8 (porque este justo, que morava entre eles, afligia cada dia sua alma justa, vendo e ouvindo os fatos iníquos deles),

9 sabe o Senhor liberar de tentação aos piedosos, e reservar aos injustos para será castigados no dia do julgamento;

10 e principalmente a aqueles que, seguindo a carne, andam em concupiscência e imundície, e desprezam o senhorio. Atrevidos e contumazes, não temem dizer mau as potestades superiores,

11 enquanto que os anjos, que são majores em força e em potência, não

pronunciam julgamento de maldição contra elas diante de Señor.623

12 Mas estes, falando mal de coisas que não entendem, como animais irracionais, nascidos para presa e destruição, perecerão em sua própria perdição,

13 recebendo o galardão de sua injustiça, já que têm por delícia o gozar de deleites cada dia. Estes são imundícies e manchas, quem até enquanto comem com vós, recreiam-se em seus enganos.

14 Têm os olhos cheios de adultério, não se saciam de pecar, seduzem a almas inconstantes, têm o coração habituado à cobiça, e são filhos de maldição.

15 deixaram o caminho reto, e se extraviaram seguindo o caminho de Balaam filho do Beor, o qual amou o prêmio da maldade,

16 e foi repreendido por sua iniqüidade; pois uma muda besta de carga, falando com voz de homem, refreou a loucura do profeta.

17 Estes são fontes sem água, e nuvens empurradas pela tormenta; para os quais a mas densa escuridão está reservada para sempre.

18 Pois falando palavras infladas e vões, seduzem com concupiscências da carne e dissoluções aos que verdadeiramente tinham fugido dos que vivem em engano.

19 Lhes prometem liberdade, e são eles mesmos escravos de corrupção. Porque o que é vencido por algum é feito escravo do que o venceu.

20 Certamente, se havendo-se eles escapado das contaminações do mundo, pelo conhecimento do Senhor e Salvador Jesucristo, enredando-se outra vez em ela são vencidos, seu último estado deve ser pior que o primeiro.

21 Porque melhor lhes tivesse sido não ter conhecido o caminho da justiça, que depois de havê-lo conhecido, voltar-se atrás do santo mandamento que os foi dado.

22 Mas lhes aconteceu o do verdadeiro provérbio: O cão volta para seu vômito, e a porca lavada a derrubar-se na lama.

1.

Mas houve.

Quer dizer, "apareceram". fica de relevo o contraste entre os profetas de Deus mencionados pouco antes pelo apóstolo (cap. 1:20-21) e os falsos professores, dos quais agora se ocupa.

Falsos profetas.

Ver com. Mat. 7:15. Uma referência a um fato histórico com o qual estavam bem familiarizados seus leitores. Nos primeiros anos da era cristã houve muitos falsos profetas (ver com. Jer. 14:13). Logo se refere a um

exemplo típico: ao Balaam (2 Ped. 2:15).

O povo.

Quer dizer, os israelitas.

Haverá.

O tempo futuro do verbo sugere que os falsos professores ainda não haviam começado sua obra nefanda entre os crentes aos quais escrevia Pedro, embora já estavam em ação em outras partes, pois nos vers. 10-22 se usa o tempo presente e também o passado para referir-se a tais pessoas. Um de os principais propósitos do apóstolo era admoestar a seus leitores contra os enganos insidiosos desses falsos professores, para que sua grei pudesse livrar-se de seus ardis.

Entre vós.

Pode deduzir-se que os falsos professores se levantariam de entre os mesmos crentes, ou que entrariam entre eles de fora (cf. Hech. 20:29-30).

Falsos professores.

Pedro distingue entre profetas e professores. O primeiro pretende apresentar um mensagem de Deus; o segundo, interpretar a mensagem.

Introduzirão encubiertamente.

Literalmente "introduzirão pelo lado", o que possivelmente indique a forma oculta como penetravam os falsos professores, parecida com a dos espiões quando entram em um país.

Heresias destruidoras.

Em grego "heresias de destruição". " palavra apÇleia é a que se traduz "perdição' no Juan 17:12 (ver com. ali). A frase "de perdição" ou 'de destruição" emprega-se para descrever algo como intrinsecamente mau; não se refere à destruição que pode causar. Pedro usa com freqüência nesta epístola a palavra apÇleia (duas vezes neste versículo, no vers. 3 e no cap. 3: 7, 16).

Heresias.

Gr. háiresis (ver com. Hech. 5:17; 1 Cor. 1 l: 19). Neste capítulo o apóstolo se refere a muitas das heresias propagadas por esses falsos professores: negação do Senhor (vers. l), ensinos licenciosos (vers. 10, 18), apostasia frente ao mandamento santo (vers. 2 l), etc. A descrição que faz Pedro da obra deles justifica a dura linguagem com que os condena.

Negarão.

Compare-se isto com a passagem 624 paralelo do Jud. 4. Que lembranças devem haver ido ao pensamento do Pedro ao usar esta palavra, que trazia para sua memória o lembrança de quando ele negou a seu Senhor (ver com. Mat. 26:75, cf. Mat. 10:33)!

Senhor.

Gr. despót's, "amo" (ver com. Luc. 2:29, Hech. 4:24). Esta palavra era usada pelos escravos ao dirigir-se a seus amos. Implica senhorio absoluto, propriedade, geralmente mediante compra. Despót's é um título muito apropriado para Cristo pelo preço que ele pagou pela redenção do homem (ver com. Mat. 20:28; 1 Cor. 6:19-20). Não há uma heresia pior que comportar-se como indubitavelmente o faziam esses falsos professores, negando "ao Senhor" que tinha dado sua própria vida para redimi-los do pecado e suas conseqüências. O fato de que negassem a seu Senhor implica que uma vez tinham sido cristãos, mas tinham apostatado.

Destruição repentina.

Ou "perdição súbita", quer dizer, destruição inesperada. Cf. com. cap. I:14, aonde esta palavra se traduziu "breve". O fim de toda falsidade é destruição para os falsos professores e para seus seguidores.

2

Seguirão.

Ou "porão por obra", o que significa que imitariam muito de perto aos enganadores. O apóstolo se enfrenta corajosamente à perspectiva de que muitos seguiriam aos falsos professores, embora esperava que esta admoestação salvasse a seus leitores desse fatal engano.

Dissoluções.

Gr. asélgeia, "desenfreio", "libertinagem", "lascívia". O uso de asélgeia aqui e no vers. 18, sugere que as doutrinas dos falsos professores fomentavam a libertinagem entre seus seguidores, e que esse relaxamento moral atraía a muitas pessoas instáveis.

Por causa dos quais.

Alguns aplicam estas palavras aos falsos professores. Possivelmente seja melhor as referir aos membros de igreja que participavam das práticas imorais ensinadas pelos falsos professores.

Caminho da verdade.

O caminho que é verdade, o caminho cristão. Quanto a "caminho", ver com. Hech. 9:2; 16:17.

Blasfemado.

Os pagãos não distinguiam entre os verdadeiros cristãos e os que seguiam a os falsos professores e participavam de suas práticas imorais. culpava-se à ensino cristão dos excessos dos apóstatas. A conduta indigna de uns poucos traz descrédito a toda a igreja.

3

Por avareza. Melhor "e em avareza". A cobiça movia aos falsos professores a enganar e obter lucros materiais dos incautos (cf. 1 Tim. 6:5; Tito 1: 11; Jud. 16). Compare-se com o caso do Balaam (Núm. 22 a 24). Quanto a "avareza", ver com. ROM. 1:29; F. 5:3; Couve. 3:5.

Farão mercadoria.

Gr. emporéuomai, "comercializar", "viajar por negócios". "Empório" deriva desta raiz. Os professores traficavam com as almas de suas vítimas, lhes vendendo falsas doutrinas em troca de suas dádivas. Quão crentes davam de seus recursos para enriquecer a esses professores mentirosos, recebiam, a não duvidá-lo, um mesquinho fruto de seu dinheiro.

Fingidas.

Gr. plastós, "moldado", "formado"; daí "fabricado" ou "fingido" (compare-se com a palavra "plástico"). Estes falsos professores pretendiam ter um conhecimento secreto, e persuadiam aos crentes a que lhes dessem seu dinheiro a mudança desse conhecimento. Assim manifestavam seus verdadeiros motivos.

A condenação não se demora.

Literalmente "para os quais o julgamento desde antigo não é ocioso". A sentença, decidida a muito tempo Por Deus, não é letra morta e não pode ser ignorada.

Perdição.

Gr. apÇleia (ver com. vers. l). A referência aqui corresponde com a destruição final dos falsos professores.

dorme.

Ar Gr. nustázÇ, "cabecear de sonho". No NT este verbo só se encontra aqui e no Mat. 25:5. A frase anterior do Pedro concernia à sentença de julgamento. Agora assegura a quão fiéis a sentença será executada de acordo com o plano de Deus.

4

Porque se Deus não perdoou.

O apóstolo começa agora uma série de ilustrações para mostrar quão inevitáveis som os julgamentos de Deus. Este pensamento chega até o vers. 9, onde Pedro chega à conclusão de que o Senhor liberará aos piedosos e castigará aos injustos. Quanto a "perdoar" (feidomai), ver com. ROM. 8:32.

Os anjos.

Compare-se com a passagem paralelo do Jud. 6. (Ver Nota Adicional de 1 Ped. 3.) O autor não especifica o pecado que causou a queda destes anjos (cf. com. Jud. 6; Apoc. 12:4, 7-9). O raciocínio do Pedro é que se Deus não perdoou a esses anjos, seres espirituais que tinham vivido em sua presença, tampouco

deixará de castigar a quão ímpios extraviaram a outros.

Jogando-os no inferno.

Em grego se emprega um verbo, tartaróÇ, "jogar ao tártaro".625 Os antigos gregos consideravam que o tártaro era a morada dos ímpios mortos e o lugar onde recebiam o castigo. Corresponde, em certa medida, com a gehenna dos judeus (ver com. Mat. 5:22). Pedro, que escreve a gente que vivia em um ambiente helenístico, emprega um término grego para transmitir seu pensamento; mas com isso não apóia nem a idéia grega do tártaro nem o conceito popular dos judeus da gehenna. Tártaro simplesmente se revir ao lugar onde os anjos maus estão confinados até o dia do julgamento.

Prisões de escuridão.

A evidência textual sugere (cf. P. 10) o texto "laços de escuridão", traduzido na RVR como "prisões". Alguns MSS dizem "fossa" ou "abismo". O linguagem do Pedro é figurado, e não se disposta para identificar nenhum lugar especial como a morada dos anjos cansados. Judas diz que os anjos estão guardados "sob escuridão em cadeias eternas" (Jud. 6), o que é muito parecido.

Julgamento.

Gr. krísis, "julgamento", mas refiriéndose ao ato do julgamento. No vers. 3 Pedro usa uma palavra diferente (kríma, "condenação"), que se refere ao veredicto final de um julgamento (cf. com. Juan 3:19; 9:39; 16:11). O apóstolo olhe agora para o futuro, quando finalmente se executará o julgamento determinado para Satanás e seus anjos seguidores (ver com. Apoc. 20: 10).

5

E se não perdoou.

O apóstolo começa com estas suas palavras segunda ilustração a respeito da certeza do julgamento (cf. com. vers. 4).

Ao mundo antigo.

Quer dizer, ao mundo de antes do dilúvio.

Guardou.

Gr. fulássÇ, "guardar", "vigiar", com o sentido de "proteger" (cf. Gén. 7:16).

Pregonero.

Gr. K'rux, "arauto" (BJ), ver. com. 1 Tim. 2:7. Da antigüidade o ofício de K'rux era sagrado e sua pessoa inviolável, pois se considerava que estava sob o amparo imediato dos deuses. Noé foi o "arauto de justiça" do Senhor, que proclamou a mensagem a respeito da justiça. Josefo (Antiguidades I. 3. 1) registra a tradição judia de que Noé tratou de persuadir a seus contemporâneos para que melhorassem suas vidas (cf. com. Gén. 6:3; 1 Ped. 3:19-20).

Com outras sete.

Gr. ógdoos, "oitavo". Neste caso significa acompanhado por outras sete pessoas, os membros mais próximos de sua família (Gén. 6: 10; 7:7). Pedro faz ressaltar o fato de que foram muito poucos -só oito- os que escaparam com vida do mundo antediluviano.

Trazendo.

Melhor "quando trouxe".

Dilúvio.

Ver com. Gén. 7:17-24.

Ímpios.

Gr. aseb's (ver com. ROM. 4:5). Que a descrição que dá Pedro do mundo antediluviano era justificada, pode-se ver pelo Gén. 6:1-7 (cf. PP 78-80).

6

E se condenou.

Compare-se com a passagem paralelo do Jud. 7. Esta é a terceira ilustração de os castigos de Deus (cf. com. 2 Ped. 2:4-5).

Por destruição.

Literalmente "mediante catástrofe". Poderia implicar um ato adicional de castigo depois de que as cidades foram reduzidas a cinzas (cf. com. Gén. 19:25).

Sodoma e Gomorra.

A destruição destas cidades se descreve em com. Gén. 19:24- 25

as reduzindo.

Gr. tefróÇ, "reduzir a cinzas". Este verbo o usa o autor clássico Dión Casio (Historia romana lxvi. 2l) para descrever a erupção do vulcão Vesubio.

as pondo.

Ou "as havendo posto".

Exemplo.

Gr. hupódeigma, "modelo", quer dizer, uma advertência.

Impíamente.

O terrível destino das cidades da planície devia desanimar a outros para

que não cometessem a mesma impiedade que causou sua destruição.

7

Liberou.

Ou "resgatou". Assim como Deus salvou ao Noé do dilúvio também resgatou ao Lot e a sua família do holocausto que consumiu a Sodoma (Gén. 19:15-16). O principal propósito do Pedro era apresentar a certeza dos castigos divinos. Também é cuidadoso em destacar os atos de misericórdia do Senhor.

Justo.

Gr. díkaios (ver com. Mat. 1: 19). Este adjetivo aparece duas vezes em 2 Ped. 2.8, onde se traduziu como "justo e justa".

Afligido.

Gr. kataponéÇ, "render de fadiga", "abater", o que apresenta o quadro do Lot completamente exausto e aborrecido pela imoralidade da gente da Sodoma.

Conduta.

Gr. anastrof' "comportamento". Este substantivo se usa seis vezes em 1 Pedro e duas vezes nesta epístola (aqui e em cap. 3:11).

Malvados.

Gr. athesmós, da, "sem" e athesmós, "lei", "regulamento"; portanto, "contra lei", "ilegal"; "dissolutos" (BJ). Pelo general os que se rebelam contra as regulamentos divinos. Athesmós só está duas vezes em 626 o NT (aqui e também em cap. 3:17).

8

Morava.

Pedro usa um verbo estranho e enfático, egkatoikéÇ, para expressar a idéia de que Lot residia em meio dos iníquos habitantes da Sodoma.

Afligia.

Gr. basanízÇ, "torturar", "atormentar", que devido ao tempo em que aqui se usa, demonstra que sua aflição continuava dia detrás dia. Lot sofria uma contínua tortura mental ao ver diariamente a vida dissoluta de seus vizinhos.

Vendo e ouvindo.

Lot estava acossado por quem cometia contínuas ações pecaminosas. Seu integridade estava assediada pelo que via e ouvia, até o ponto de que não parecia ter possibilidades de escapar dessa influência insidiosa.

9

Sabe o Senhor.

O apóstolo chega agora ao final de sua larga lista de ilustrações começadas no vers. 4, e deduz que em vista do cuidado do Senhor pelo Noé e Lot e seus castigos contra aqueles iníquos contemporâneos, o crente pode descansar plenamente na justiça de Deus.

Liberar.

Cf. com. vers. 7.

Tentação.

Parece referir-se à incitação ao pecado e às provas que sobrevêm a os que firmemente resistem (cf. coro. Sant. 1:2, 12). A segurança da amparo do Senhor fortaleceria aos leitores da epístola para resistir frente aos ensinos atraentes apresentados pelos falsos professores.

Piedosos.

Gr. euseb'S. Este adjetivo se traduziu como "devoto" no Hech. 2:7.

Reservar.

Ou "guardar" (BJ). Cf. vers. 4.

Injustos.

Gr. ádikos que se usa aqui como o oposto de eusebés, "piedoso".

Para ser castigados.

Voz passiva do verbo kolázÇ, "castigar"; literalmente "sendo castigados". Há duas interpretações teológicas bem definidas a respeito deste ponto:

1. O gerúndio composto "sendo castigados" expressa propósito, o que se reflete na tradução "para ser castigados", quer dizer, com o propósito de ser castigados. Esta explicação situa o castigo aqui mencionado no dia do julgamento.

2. Que o gerúndio composto deveria traduzir-se "enquanto são castigados", o que se refere à retribuição que traz o pecado aos injustos durante seu vida terrestre. Esta interpretação concorda melhor com a primeira metade do vers. 9, segundo a qual os piedosos som liberados das tentações e provas que os acossam nesta vida, enquanto que os injustos ao mesmo tempo estão sofrendo devido a suas faltas. Para ampliar este estudo ver no Problesm in Bible Translation, pp. 237-240.

Alguns usaram esta passagem para afirmar que os ímpios estão sendo castigados agora. Entretanto, no vers. 4, Pedro fala de um julgamento futuro, o que se opõe à interpretação de julgamento presente neste versículo. Não pode usar-se esta passagem para ensinar que os ímpios som castigados imediatamente depois da morte e antes do julgamento, pois isso seria ir em contra do ensino geral das Escrituras (ver com. Luc. 16: 19; Apoc.

14: 10-11).

Dia do julgamento.

Pedro faz equivaler "o dia do julgamento" com "o dia do Senhor" (cf. cap. 3:7,10) e o "dia de Deus' (cap. 3:12). Quanto ao dia do julgamento, ver com. Apoc. 14:7; 20:11-15.

10

E principalmente.

Pedro volta agora para seu momento presente e novamente se ocupa dos falsos professores e de sua conduta corrupta.

Aqueles que seguindo.

Estas palavras descrevem uma classe específica dos que estão sendo castigados (vers. 9).

A carne.

Compare-se com a passagem paralelo do Jud. 7. Nas vidas dos falsos professores a carne era o fator dominante e os tais seguiam seus impulsos (cf. com. ROM. 8:4-5).

Concupiscência.

Gr. epithumía (ver com. ROM. 7:7).

Imundície.

Gr. miasmós, "contaminação", "corrupção"; de miasmós deriva "Este miasma palavra aparece só aqui no NT e se refere ao ato de corromper ou poluir (cf. com. vers. 20). Segundo estas palavras e os vers. 2, 12-22, é claro que os que perturbavam à igreja não só pulverizavam falsas doutrinas mas sim também propagavam uma terrível imoralidade. É um fato histórico em a vida da igreja através dos séculos, que as doutrinas pervertidas com freqüência estiveram acompanhadas de uma moral pervertida. Aos que se separam-se da norma da verdade de Deus, é-lhes mais fácil abandonar também as normas divinas de conduta pessoal.

Desprezam o senhorio.

Kuriót's, "senhorio". Aplica-se aos anjos em F. 1:21 e Couve. l:16 ("domínios"), e possivelmente no Jud. 8 ("autoridade"). Entretanto, a maioria dos comentadores concordam em que aqui se refere ao senhorio de Cristo. O apóstolo prediz no vers. 1 que os professores hereges negariam "ao Senhor que resgatou-os", e no vers. 11 627 diz que lhe brindam pouco respeito ao Senhor, de modo que se pode dizer que desprezam o senhorio do Jesucristo. Uma maneira de pôr a prova a validez de um novo ensino consiste em analisar a forma em que se refere à Deidade, é verdadeiramente reverente essa ensino, ou trata irrespetuosamente à Divindade?

Atrevidos.

Ou "audazes". Pessoas temerárias, especialmente ao opor-se à autoridade.

Contumazes.

Melhor "presunçosos", o que implica arrogância. Os enganadores estavam determinados a que se cumprisse sua vontade, até desafiando à autoridade.

Não temem.

A cláusula diz literalmente: "Não tremem ao blasfemar glórias". As opiniões se acham divididas quanto aos quais são essas "potestades" ou "glórias" (dóxa). Alguns vêem uma referência aos maus anjos, mas é difícil compreender como se pode blasfemar contra eles. Outros as aplicam, com alguma razão, aos anjos bons; sugerem que os falsos professores falam despectivamente deles. Mas outros acreditam que se faz referência a toda a família celestial: Deus, Cristo e os anjos. Além disso, há outros que preferem ver uma referência às autoridades terrestres contra as quais falam temerariamente os hereges. A eleição final entre estas possíveis aplicações depende da interpretação que se dê ao vers. 11 (ver o comentário respectivo).

11

Enquanto que

Compare-se com a passagem paralelo do Jud. 8-9. Pedro estabelece agora um agudo contraste entre os débeis professores e os anjos poderosos. Os primeiros são suficientemente temerários para acusar até às autoridades máximas, enquanto que os anjos, que são mais capitalistas que os falsos professores, mantêm um silêncio discreto em tais assuntos.

Anjos.

O contexto demonstra que Pedro se refere aos anjos Santos e não aos anjos cansados.

Maiores.

Quer dizer, superiores aos falsos professores.

Julgamento de maldição.

Ou "Julgamento blasfemo".

Contra elas.

A interpretação do vers. 11 depende da aplicação destas palavras. Alguns as referem aos falsos professores, mas o contexto sugere que se podem aplicar melhor às "potestades", em cujo caso o sentido da passagem será: Os professores de heresia criticam às autoridades, enquanto que os Santos anjos, muito superiores a esses professores, devido a um temor piedoso se refreiam de fazer tais acusações. Quão atrevido resulta, frente a esta

comparação, a conduta desses professores!

Diante do Senhor.

Quer dizer, na divina presença, onde constantemente moram os Santos anjos. Os falsos professores não o percebem, mas eles também vivem constantemente à vista de Deus, e devessem atuar tão reverentemente como o fazem os anjos que não pecaram.

12

Estes.

Quer dizer, os falsos professores. Compare-se com a passagem paralelo de Jud.10.

Falando mau.

Gr. blasfeméÇ, "blasfemar", "falar mal contra". Compare-se com o uso de blasf'mijo nos vers. 2 e 10 e do adjetivo blasf'mos, traduzido como "de maldição" no vers. 11.

Coisas.

Ou "pelo que não sabem" (cf. 1 Tim. 1:7). Enganado-los poderiam haver compreendido os assuntos divinos, mas preferiram permanecer na ignorância e extraviar a outros.

Animais irracionais.

Ou"criaturas irracionais". A palavra que se traduz "animais" é zÇon, "ser vivente" (ver com. Apoc. 4:6).

Para presa e destruição.

Literalmente para "caça e corrupção". A asoladora descrição do Pedro destaca a natureza irrazonable e terrestre desses dissolutos enganadores.

Perecerão em sua própria perdição.

No texto grego há um trocadilho; literalmente "na corrupção de eles também serão corrompidos"; ou "serão também destruídos com a destruição dessas criaturas" (BA). O autor pode estar sugiriendo que os falsos professores perecerão como os animais, ou como resultado de suas ações corruptas. Ambas as interpretações são válidas e o resultado será o mesmo: esses professores serão destruídos.

13

Recebendo.

A evidência textual se inclina (cf. P. 10) por um texto que apresenta um interessante trocadilho: "Sofrendo machuco em pagamento do dano que fizeram".

Já que têm por delícia.

"Têm delícia em deleite". Gr. h'dom', "Prazer", "delícia", palavra que freqüentemente implica complacência sensual (cf Luc. 8:14; Tito 3:3; Sant. 4:1, 3). Por outra parte, "deleite" (truf') significa brandura, vida sibarítico. Assim apresenta Pedro aos enganadores, que sentiam prazer em 628 as concupiscências sensuais que pertencem a tenebrosidad da noite e as consideravam como experiências corretas e de deleite que não admitiam recriminação sob nenhuma circunstância.

Imundícies.

Esses professores eram imundícies e manchas sobre a terra, e especialmente na igreja.

Comem com vós.

Gr. suneuÇbjéomai, "banquetear", da Sun, "junto", e euÇjeomai, 11 alimentar abundantemente". O fato de que Pedro fale dos falsos professores banqueteando-se com os crentes, sugere que os perturbadores eram ainda membros da igreja, o que fazia que sua influência fora ainda mais perigosa.

recreiam-se.

Ou "gozam-se"; tem a mesma raiz da palavra que traduz "deleites" na frase anterior.

Enganos.

Gr. apát', "engano". Alguns MSS dizem agáp', "comida fraternal" ou "ágape" (cf. Jud. 12; ver T. VI, pp. 46-47; com. 1 Cor. 11: 20). Entretanto, a evidencia textual se inclina (cf. P. 10) pelo texto "enganos". É possível que Pedro deliberadamente se abstivera de usar a palavra agáp', pois se sentia incômodo com apenas mencionar os sagrados ágapes que esses falsos professores estavam desonrando com suas orgias de embriaguez. Embora retenhamos a variante apatia que prevalece na evidência textual, devemos atenernos ao contexto e reconhecer que o apóstolo tem em conta os ágapes fraternais. Compare-se com a descrição que faz Pablo da embriaguez e gulodice em que incorriam alguns membros da igreja de Corinto no Jantar do Senhor (ver coro. 1 Cor. 11:20-22).

14.

De adultério.

Embora o grego diz "de mulher adúltera", é uma figura para representar não só o adultério mas também a infidelidade e a rebelião contra Deus. Se se toma em forma literal, refere-se aos homens cujos pensamentos estão dominados por uma relação adúltera, em quem prepondera os desejos sexuais (cf. com. Mat. 5:28). Não é estranho que não possam dominar suas paixões e pequem.

Seduzem.

Ou "fazem cair" mediante incentivos.

Inconstantes.

Gr. ast'riktos,"sinfirmeza","instável". A referência é principalmente às mulheres às quais atraíam os falsos professores para que caíssem em práticas de adultério. É possível que os enganadores assistissem aos ágapes para relacionar-se com mulheres às que depois pudessem seduzir. A referência de Pedro também poderia incluir homens que eram extraviados pela má influência dos falsos professores.

Habituado.

"Exercitado" (BJ). Gr. gumnázÇ, "exercitar-se em ginástica", de onde deriva a palavra "ginástica". Esses falsos professores se preparavam cuidadosamente para adquirir a habilidade que lhes permitisse obter o que desejavam.

À cobiça.

Um novo defeito no que sentiam prazer esses professores, além de ser blasfemos e sensuais.

Filhos de maldição.

Quer dizer, mereciam ser execrados por sua péssima conduta.

15.

deixaram.

Ou "tendo deixado completamente". Compare-os vers. 15 e 16 com a passagem paralelo do Jud. 11.

Caminho.

Gr. hodós (ver com. Hech. 9:2). Pedro declara que esses adversários em tudo sentido tinham abandonado a fé cristã.

Reto.

Gr. euthús (ver com. Hech. 8: 21).

extraviaram-se.

Ou "divagaram', "andam errantes". Os que abandonam o caminho cristão terminam por perder o rumo.

Seguindo.

Ou "seguindo completamente", o que implica uma completa imitação (cf. com. vers. 2).

Caminho do Balaam.

Esses falsos professores servilmente tinham seguido o proceder do Balaam em vez de

seguir o caminho de Cristo. Parece que através de todo este capítulo Pedro há tido em conta ao Balaam como o protótipo dos enganadores dos dias do apóstolo. Tinham ido em detrás de lucros monetárias e fomentado a sensualidade como o fez aquele profeta. Quanto à conduta do Balaam, ver com. Núm. 22 a 24.

Prêmio da maldade.

"Pagamento de iniqüidade". A mesma frase grega se traduz "galardão de seu injustiça" no vers. 13. Balaam e os falsos professores punham o olhar em a recompensa material que resultava de suas más práticas.

16.

Sua iniqüidade.

Ou "sua própria transgressão". A falta do Balaam nem passou inadvertida nem deixou de receber repreensão, e Pedro afirma tacitamente que a conduta dos falsos professores tampouco ficará sem castigo.

Besta de carga.

Gr. hupozúgios, literalmente, "sob jugo", vocábulo aplicado a um asno, a besta de carga comum no Meio Oriente.

falando.

Gr. fthéggomai, "emitir um som". 629 Expressa qualquer ruído feito por homens ou animais, e não se refere necessariamente a linguagem articulada. Por isso Pedro define o ruído feito pelo asno como,voz , de homem" (cf. Núm. 22: 27-3 l).

Refreou.

O fenômeno de que falasse a besta de carga conteve ao Balaam em seu proceder rebelde, e lhe permitiu reconhecer ao anjo e responder às instruções divinas.

Loucura.

Se Balaam tivesse conservado seu bom julgamento, não permitindo que o transtornasse sua cobiça, não tivesse errado tão gravemente. O apóstolo deixa que seus leitores apliquem de novo a ilustração aos falsos professores que seguiram o caminho do Balaam.

17.

Estes.

Compare-os vers. 17-19 com a passagem paralelo do Jud. 12-13, 16. Agora Pedro deixa sua ilustração e fala diretamente aos falsos professores (cf. vers. 12).

Fontes sem água.

Os enganadores pretendiam apagar a sede dos que estavam espiritualmente sedentos, mas quando estes se aproximavam deles, sentiam-se amargamente desiludidos pois os professores não tinham águas vivas para lhes dar; eram áridos espiritualmente (cf. Juan 4:14; Apoc. 7:17; 21:6).

Nuvens.

A frase pode traduzir-se como "nuvens empurradas pelo vento" ou "brumas empurradas por [a] tormenta". Os professores hereges, que pretendiam trazer luz, produziam uma bruma oscurecedora que fazia impreciso o panorama espiritual e impedia que os cristãos vissem para onde foram. Além disso, essas "brumas" não eram conseqüentes; o ensino variava de um lado a outro sob o impulso de as paixões dos professores.

A mais densa escuridão.

Literalmente "a escuridão da trevas", quer dizer, do mundo inferior. cf. com. vers. 4 onde também se usa a palavra zófos para "escuridão".

Está reservada.

Melhor "foi reservada" (cf. vers. 4, 9). A evidência textual estabelece (cf. P. 10) a omissão da frase "para sempre". Omitem-na a BJ, BA, BC e NC. Mas sua inclusão está estabelecida na passagem paralelo do Jud. 13.

18.

Falando.

Gr. fthéggomai (ver com. vers. 16). Pedro não concede aos enganadores a capacidade de falar bem, mas sim os descreve profiriendo sons como os de uma besta de carga (vers. 16).

Palavras infladas.

Gr. hupkrogkos, "excessivo", "desmesurado". Falar arrogâncias e vaidade. Se tráfico de uma fala profusa, empolada, e possivelmente se refira aos términos filosóficos acostumados dos professores gnósticos (cf com. Jud. 16).

Seduzem.

Cf. com. vers. 14.

Concupiscências da carne.

Compare-se com as palavras "concupiscência e imundície" (ver com. vers. 10).

Dissoluções.

Gr asélgeza (ver com. vers. 2).

Os que verdadeiramente tinham fugido.

A evidência textual favorece (cf. P. 10) o texto "os que logo que estão escapando". Estes são aqueles a quem os falsos instrutores enganavam com suas palavras pomposas, argumentos filosóficos e atrativos sensuais. As possíveis vítimas fazia pouco que tinham aceito o cristianismo ou estavam a ponto de aceitá-lo, quando tiveram que enfrentar-se aos sutis enganos de esses hereges. Os que enganavam a esses "pequenos" mereciam a sentença indicada por El Salvador (Mat. 18:6).

Os que vivem em engano.

Os gentis pagãos com os quais os novos conversos tinham tido estreitas relações e de cuja influência acabavam de liberar-se.

19.

Prometem-lhes liberdade.

Os falsos professores tratavam de dar a aparência de que os que seguiam seus caminhos ficavam livres de toda restrição irritante. Mas a liberdade que prometiam era uma libertinagem licenciosa, não liberdade cristã (ver com. 2 Cor. 3:17; Gál. 5:13). A grande liberdade que deve alcançar um cristão -liberdade do pecado- não a podiam oferecer os enganadores nem tampouco desejavam obtê-la.

Corrupção.

Gr. fthorá (ver com. cap. 1:4), implica a idéia de destruição e de imundície moral. Os falsos professores não podiam ajudar a ninguém a alcançar um plano moral mais elevado, pois eles mesmos estavam encadeados a práticas sensuais degradantes.

Vencido.

Ou "derrotado", como quando em uma briga é derrotado o competidor mais débil.

Por algum.

O vencedor é a corrupção.

É feito escravo.

Ou "fica escravo" (BJ). Ver com. ROM. 6:16. Embora os falsos professores não o sabiam, o pecado os tinha vencido e se converteram em vis escravos. Como podiam oferecer liberdade a outros?

20

Se havendo-se... escapado.

O apóstolo, para dar aos crentes uma solene advertência a respeito dos perigos e resultados da apostasia, apresenta o caso dos que foram enganados seguindo aos falsos professores. 630

Contaminações.

Gr. miúsma, "mancha", contaminação", "impureza"; o resultado do contato com o mundo (cf. com. vers. 10).

Mundo.

Ver com. 1 Juan 2:15.

Conhecimento.

Gr. epígnÇsis (ver com. cap. 1:2).

Senhor e Salvador Jesucristo.

O apóstolo atribui a nosso Senhor um título múltiplo que abrange a maioria de seus gloriosos atributos e representa seus principais ministérios (ver com. Mat. 1: 1, 21, 23; Luc. 2:29; Juan 13:13; 20:28). que obteve um conhecimento pleno do Jesus, terá uma compreensão pessoal dos poderes do Salvador, lhes havendo experiente em sua própria vida. Seu conhecimento experimental de Cristo fará que fuja do mundo e suas contaminações, e o poder de Cristo o capacitará plenamente para escapar delas. Pedro considera que sua própria grei obteve essa liberação, e deseja que os crentes não sejam seduzidos a voltar para mundo devido aos incentivos apresentados pelos falsos professores.

Enredando-se.

Gr. emplekÇ, "enlaçar", e portanto "enredar". Assim como os gladiadores ficavam apanhados mutuamente em suas redes durante o combate, assim também o crente que claudica ante os atrativos do mundo será irremediavelmente enredado e facilmente destruído.

Vencidos.

Ver com. vers. 19.

Último estado.

Ou "o último pior que o primeiro". que foi cristão mas se voltou para mundo, endurece-se espiritualmente e responde menos às exortações espirituais. Sua salvação se faz assim mais difícil (cf Mat. 12:45; Luc. 11:26; Heb. 6:4-8; 10:26).

21.

Melhor lhes tivesse sido.

A condição dos apóstatas tivesse sido melhor se nunca se feito cristãos, pois se tivesse podido chegar a eles mais facilmente se houvessem sido pagãos. A beleza da verdade cristã teria impressionado vivamente seus corações e tivessem sido mais sensíveis às influências salvadores do Evangelho.

Conhecido.

Gr. epiginÇskÇ, verbo afim do essencial epígnÇsis (ver com. cap. 1:2). O que alcançou o conhecimento pleno do Salvador, já nunca poderá ser o mesmo que era antes de conhecer senhor. O conhecimento traz consigo responsabilidade. A gente é responsável pelo que chegou a conhecer. Um cristão que há apostatado pode voltar para sua conduta mundana, mas não lhe será possível evitar sua responsabilidade pelo conhecimento salvador de Cristo que aceitou e depois rechaçou.

O caminho de Injustiça.

O artigo definido "a" destaca que é o único caminho de salvação (ver com. vers. 2, 15).

Voltar-se atrás.

Esta expressão põe de relevo o rechaço completo de uma forma cristã, piedosa, de viver.

Do santo mandamento.

O artigo definido "o" na contração "do" e o uso que faz Pedro do número singular, indicam uma referência a um conceito específico. Em ROM. 7:12 Pablo usa uma construção similar para referir-se a um mandamento em particular: o décimo. A linguagem do Pedro parece referir-se ao conjunto completo de instruções dadas aos cristãos para guiá-los em "o caminho de a justiça".

Dado.

Gr. paradídÇmi, "entregar", "transmitir', "comunicar". Este verbo é afim do essencial parádosis, "a ação de entregar algo" ou "um pouco entregue", é dizer, a tradição (2 Lhes. 3:6; ver com. Mar. 7:3). Pedro se está refiriendo às instruções que os crentes tinham recebido dos professores cristãos.

22.

Provérbio.

Gr. paroimía, (ver com. Juan 10:6). A verdade implicada no provérbio se tinha completo no caso dos apóstatas.

O cão.

Este provérbio se registra no Prov. 26:11, e se refere ao néscio que volta para seu necedad. Pedro o usa para ilustrar a conduta vil e néscia dos que voltam para a imoralidade do mundo para sentir prazer nela uma vez mais.

Porca.

Não é um provérbio bíblico, mas pôde ter sido comum nos círculos judaicos dos dias do Pedro. A figura se usa para descrever ao cristão que foi limpo das contaminações do mundo, mas que apóstata e volta para sujar-se uma vez mais com as impurezas morais das quais tinha sido

resgatado por poder do Evangelho.

COMENTÁRIOS DO ELENA G. DO WHITE

1 HAp 427; 1JT 414

1-2 HAp 469; PP 742

1-3 5T 145

2 CH 591; 5T 291 631

2-3 8T 199

4 HR 32; PP 35

5 1JT 508; PP 91

7-8 PP 164

8 2JT 65

9 DTG 487

10-11 PP 405

12-15 5T 145

15 PP 469

16 PP 471

17 HAp 427

19 PP 53

20 1T 284

20-21 HAp 427

CAPÍTULO 3

1 Certeza quanto à segunda vinda de Cristo para julgar aos
gozadores que a negam. 8 Se acautela a quão justos o Senhor retarda seu
vinda devido a sua paciência, para que todos se arrependam. 10 Descrição de
a maneira como será destruído o mundo. 11 portanto, se precatória à
santidade de vida 15 e a pensar de novo em que a paciência de Deus é para
salvação, como o apóstolo Pablo o tem Escrito em sua epístola.

1 AMADOS, esta é a segunda carta que lhes escrevo, e em ambas as acordado com
exortação seu limpo entendimento,

2 para que tenham memória das palavras que antes foram sortes pelos
Santos profetas, e do mandamento do Senhor e Salvador dado por seus

apóstolos;

3 sabendo primeiro isto, que nos últimos dias virão gozadores, andando segundo suas próprias concupiscências,

4 e dizendo: Onde está a promessa de seu advento? Porque desde dia em que os pais dormiram, todas as coisas permanecem assim como do princípio da criação.

5 Estes ignoram voluntariamente, que no tempo antigo foram feitos pela palavra de Deus os céus, e também a terra, que provém da água e pelo água subsiste,

6 pelo qual o mundo de então pereceu alagado em água;

7 mas os céus e a terra que existem agora, estão reservados pela mesma palavra, guardados para o fogo no dia do julgamento e da perdição dos homens ímpios.

8 Mas, OH amados, não ignorem isto: que para com o Senhor um dia é como mil anos, e mil anos como um dia.

9 O Senhor não retarda sua promessa, segundo alguns a têm por tardança, a não ser que é paciente para conosco, não querendo que nenhum pereça, mas sim todos procedam ao arrependimento.

10 Mas o dia do Senhor virá como ladrão na noite; no qual os céus passarão com grande estrondo, e os elementos ardendo serão desfeitos, e a terra e as obras que nela há serão queimadas.

11 Posto que todas estas coisas têm que ser desfeitas, como não devem vós andar na Santa e piedosa maneira de viver,

12 esperando e lhes apressando para a vinda do dia de Deus, no qual os céus, acendendo-se, serão desfeitos, e os elementos, sendo queimados, se fundirão!

13 Mas nós esperamos, segundo suas promessas, céus novos e terra nova, nos quais amora a justiça.

14 Pelo qual, OH amados, estando em espera destas coisas, procurem com diligência ser achados por ele sem mancha e irrepreensíveis, em paz.

15 E tenham entendido que a paciência de nosso Senhor é para salvação; como também nosso amado irmano Pablo, segundo a sabedoria que lhe foi dada, vos tem escrito.

16 quase em todas suas epístolas, falando nelas destas coisas; entre as quais há algumas difíceis de entender, as quais os indoctos e inconstantes torcem, como também as outras Escrituras, para sua própria perdição.

17 Assim que vós, OH amados, sabendo-o de antemão, lhes guarde, não seja que arrastados pelo engano dos iníquos, caiam de sua firmeza.

18 Antes bem, cresçam na graça e o conhecimento de nosso Senhor e Salvador Jesucristo. A ele seja glória agora e até o dia da eternidade. Amém. 632

1

Amados.

O apóstolo deixa o desagradável tema dos falsos professores (cap. 2) e começa a exortar a seus leitores a respeito dos sucessos dos últimos dias. E ao começar a fazê-lo emprega com naturalidade o término "amados", como nos vers. 8, 14, 17 (cf com. 1 Juan 3:2).

Esta.

"Esta é já, queridos, a segunda carta que lhes escrevo" (BJ). O advérbio "já" ('d') pode sugerir que a segunda epístola foi escrita pouco depois da primeira.

Segunda carta.

É natural ler nestas palavras uma referência a 1 Pedro como a primeira de as epístolas do apóstolo, e esta carta como a segunda delas. Não se hão apresentado argumentos concludentes contra este ponto de vista, e as palavras do Pedro podem ser tomadas como uma prova incidental da paternidade literária comum das duas epístolas.

Em ambas.

Em ambas as cartas, a primeira e a segunda.

Acordado.

Gr. diegéirÇ (ver com. cap. 1:13).

Com exortação.

Esta expressão aparece antes (cap. 1: 13; ver o comentário respectivo). Pedro deseja recordar a seus leitores suas instruções prévias sobre o retorno de seu Senhor em poder e glória.

Limpo entendimento.

Gr. eilikrin's diánoia, expressão usada no grego clássico para referir-se a a "razão pura", mas que aqui se emprega no sentido de uma mente limpa ou sincera. Quanto a eilikrin's, ver com. Fil. 1: 10. Diánoia é a mente em função de entendimento, sentimento, desejo. Pedro dá por sentado que seus leitores têm uma mente (em singular) descontaminado pela sensualidade, em agudo contraste com as mentes dos falsos professores.

2.

Para que tenham memória.

Assim se expressa o propósito do Pedro ao escrever sua epístola. propunha-se lhes fazer recordar instruções anteriores e não repartir novos ensinos. Compare-se com a passagem paralelo do Jud. 17.

Santos profetas.

Pedro se refere ao que está no AT e ao que até esse momento se havia escrito no NT.

Mandamento.

Ver com. cap. 2:21.

Seus apóstolos.

O mandamento ou ensino provinha do Senhor, mas tinha sido repartido por seus próprios apóstolos.

3.

Sabendo primeiro isto.

Cf. com. cap. 1:20, onde aparece a mesma frase. O apóstolo usa esta frase como introdução da declaração que está por fazer. Esta deve considerar-se tendo em conta o antecedente dos ensinos combinados dos profetas e os apóstolos. Pedro não cita nenhuma passagem específica dos profetas ou de os apóstolos, mas sim dá por sentado que o que está por dizer será reconhecido como em harmonia com o tenor geral dos ensinos deles em quanto ao tema que se está tratando. Compare-se com a passagem paralelo do Jud. 18.

Nos últimos dias.

O propósito do Pedro é instruir a seus leitores para que não sejam extraviados pelos que se mofam do pensamento do logo retorno do Salvador. Não está fazendo afirmações específicas quanto ao tempo da vinda de Cristo, a não ser tem o propósito de preparar a sua grei para "os últimos dias", não importa quando cheguem. Ver Nota Adicional de ROM. 13; com. 1Ped. 4:7; Apoc. 1:1.

Virão.

Tendo em conta os ensinos dos profetas e os apóstolos, os leitores do Pedro já sabiam o que podiam esperar em "os últimos dias". O apóstolo os tinha admoestado que "o fim de todas as coisas se aproxima" (1 Ped. 4: 7), e evidentemente considera que seu conselho é oportuno e apropriado. Ver com. "em os últimos dias". Cf. com. 1 Juan 2: 18; Jud. 18.

Gozadores.

Posto que a evidência textual o estabelece (cf. P. 10), deve acrescentá-la frase um tanto redundante, "com brincadeira". Isto faz mais enfática a descrição do Pedro, quem qualifica aos céticos como "gozadores" e os apresenta

usando suas más faculdades para ridicularizar a idéia da segunda vinda de Cristo.

Segundo suas próprias concupiscências.

Quer dizer, impulsionados por suas concupiscências. Estes gozadores se parecem com os falsos professores, em que são governados por suas próprias paixões (cf. com. cap. 2:2, 10). Estas determinam sua teologia. Os seres humanos sensuais não podem desejar ardentemente a volta daquele que é impecável.

4

Dizendo.

É claro que a igreja tinha sido bem instruída sobre o retorno de Cristo, e que os gozadores ridicularizavam abertamente o ensino dos apóstolos quanto a esse acontecimento.

Onde está a promessa?

Não é uma referência a uma promessa em particular, a não ser às declarações em conjunto dos profetas e apóstolos quanto à certeza do segundo 633 advento. A pergunta dos gozadores demonstra seu cepticismo: não esperavam que se cumprisse a promessa.

Advento.

Gr. parousía, vocábulo comum no NT para referir-se à segunda vinda de Cristo (ver com. Mat. 24:3).

Os pais.

Pode interpretar-se de duas maneiras: como uma referência a (1) os patriarcas (cf. com. ROM. 9:5; 1 Cor. 10: 1; Heb. 1:1), ou (2) à geração de cristãos imediatamente anterior, os que escutaram ao Jesus e os apóstolos em forma pessoal quando proclamavam as promessas da volta do Senhor

Dormiram.

Gr. koimáÇ, "dormir". Este verbo aparece 18 vezes no NT, e 14 vezes se refere ao sonho da morte (ver com. Juan 11: 11; 1 Lhes. 4:13; etc.).

Todas as coisas.

Este argumento, embora pareça estranho, escuta-se também agora. Seu tom secular e cético parece ser o eco do pensamento de nossos dias. Os gozadores, apoiados em um lapso tão comprido da história -da criação até seus próprios dias-, pareciam esgrimir um argumento muito contundente. Em realidade, o que estavam dizendo era que as leis da natureza continuavam atuando estação detrás estação, com admirável uniformidade e regularidade, e assim o tinham feito através da história. por que não haveria de continuar tudo assim? No vers. 5 Pedro responde a esse raciocínio.

5.

Ignoram voluntariamente.

Os gozadores conheciam a história do dilúvio, mas deliberadamente preferiam ignorar o cataclismo e sua mensagem para a humanidade; e ao fazê-lo fechavam seu memore à realidade de uma posterior intervenção divina direta no mundo quando Cristo volte.

No tempo antigo.

Ou "a muito tempo". Alguns comentadores interpretam estas palavras como "originalmente", quer dizer, da criação. Isto é o que Pedro quer dizer claramente.

Pela palavra de Deus.

Pedro acreditava no mesmo poder criador em que acreditaram os outros escritores bíblicos, quer dizer, na palavra pronunciada Por Deus (cf. com. Gén. 1:3; Sal. 33:6, 9; etc.).

Os céus.

É uma referência aos "céus" atmosféricos. Alguns comentadores vêem no plural "céus" uma referência ao conceito judaico dos sete céus que há sobre a terra; mas ao Pedro interessam as Escrituras e não a tradição. Entretanto, a palavra hebréia traduzida "céus" nunca aparece em singular, embora a referência do AT freqüentemente corresponde com o envoltório atmosférica que rodeia a terra. É de número plural, mas por seu general significado é singular. Pedro reflete sem dúvida a modalidade comum idiomática do hebreu, e a usa com esse sentido cinco vezes nesta epístola (vers. 5,7,10,12-13).

Subsiste.

A frase poderia traduzir-se: "composta com água e por meio de água". Um de os passos na preparação da terra como morada para o homem foi a reunião das águas em um lugar (Gén. 1:9). Pedro não está tratando de descrever a criação em términos da ciência moderna, mas sim tráfico de explicar a obra criadora de Deus aos homens de seus dias.

6.

Pelo qual.

Quer dizer, por meio das águas que estavam sobre a terra. Essas coisas usadas primeiro na criação, apresentam-se agora como médios para a destruição.

O mundo de então.

O mundo antediluviano. Pedro provavelmente se está refiriendo aos habitantes do mundo antediluviano e sua civilização.

Pereceu.

Gr. apóllumi, "destruir", "demolir", "aniquilar", "matar". Uma palavra adequada para descrever a desolação causada pelo dilúvio. Ver Gén. 7:11-24.

Alagado.

Gr. kataklúzÇ, "alagar", "alagar". Palavra muito expressiva que só se usa aqui no NT.

7.

Os céus.

Os céus e a terra atuais, em contraste com "o mundo de então" (ver com. vers. 6).

Estão reservados.

Gr. th'saurízÇ, "entesourar", de onde derivam "tesauro" e "tesouro". O tempo do verbo implica que os céus ainda estão reservados para destruição.

A mesma palavra.

Quer dizer, a palavra de Deus (vers. 5).

Guardados.

Ou "sendo guardados" (cf. cap. 2:4, 9).

Para o fogo.

De acordo ao texto grego, estas palavras podem referir-se a "estão reservados" ou "guardados"; mas a maioria dos eruditos prefere interpretar refiriéndolas a th'saurízÇ. Então a tradução seria: "estão reservados para o fogo"; quer dizer, para que o fogo destrua assim como a água fez seu obra destruidora no tempo do dilúvio (cf com. Mau. 4: 1; 2 Lhes. 1:8).

No dia do julgamento.

Ver com. 1 Ped. 4:17; 2 Ped. 2:4-9. 634

Perdição.

Gr. apÇleia (ver com. cap. 2:1,3)

Os homens ímpios.

Quanto a ímpios ver com. cap. 2:5. Os pecadores ou seres viventes são os que serão julgados e castigados, não a matéria inanimada.

8.

Mas.

A oração inicial poderia traduzir-se assim. "Mas uma coisa não lhes esqueça, amados" (cf. vers. 5); em outras palavras, os gozadores deliberadamente fecham os olhos ante os fatos, mas os cristãos nunca devem cair nesse grave engano. "Uma coisa" define-se imediatamente depois.

Um dia.

O pensamento do Pedro se origina na verdade expressa em Sal. 90:4. Deus é eterno. Para Deus não aconteceu nem futuro; todas as coisas lhe são eternamente pressente. Não tem necessidade de nosso limitado conceito do tempo, e não podemos limitá-lo nem a ele nem a suas idéias segundo nossa escala de dias e anos. Ao destacar esta verdade Pedro está reprovando a impaciência cética dos gozadores que -julgando a Deus por suas diminutas normas- punham em dúvida o cumprimento de suas promessas sobre o fim do mundo.

O contexto demonstra que Pedro não está estabelecendo uma unidade de medida profética para computar lapsos ou períodos. O vers. 7 apresenta o fato de que Deus pacientemente espera o dia do julgamento, e o vers. 9, que ele é "paciente para conosco".

9.

O Senhor.

É difícil determinar a que pessoa da Divindade se refere Pedro. No vers. 15 "nosso Senhor" bem poderia referir-se ao Jesus, e no vers. 18 Jesus é chamado "nosso Senhor"; mas "o dia do Senhor" (vers. 10) também é descrito como o "dia de Deus" (vers. 12). Tampouco tem importância definir a que pessoa se faz referência, pois os propósitos e as promessas do Pai e do Filho são idênticos. Tudo o que Pedro atribui a um poderia igualmente aplicar-se ao outro; mas se se julga pelo estilo do Pedro nesta epístola (cap. l: 2, 8, 11, 16; 2: l; 3:2), o peso da evidência sugere que neste caso "o Senhor" é Cristo.

Retarda.

Gr. bradúnÇ, "demorar", "vadiar". Este verbo se usa no NT só aqui e em 1 Tim. 3:15.

Sua promessa.

Quer dizer, a promessa de sua vinda (vers. 4), que era do que se ocupavam os gozadores.

Alguns.

Os gozadores (vers. 3).

Tardança.

Ou "demora". O substantivo grego é afim do verbo bradúnÇ (ver com. "retarda"). Os céticos supunham que como Cristo ainda não tinha retornado, os planos de Deus tinham sido trocados ou estorvados. Não compreendiam que Deus

é todo-poderoso e imutável, e que todos seus intuitos se cumprirão a seu devido tempo (DTG 23).

A não ser.

Gr. lá, uma conjunção adversativa que aqui poderia traduzir-se "pelo contrário", destacando assim o contraste entre a acusação dos gozadores e os fatos concernentes a que Deus é digno de confiança.

É paciente.

Gr. makrothuméÇ, de makrós," comprido" e thumós, "paixão", "ira"; portanto, "ser lento para a ira", "ser paciente" (ver com. ROM. 2:4. Quanto ao essencial makrothumía, ver com. 2 Cor. 6:6). Quanto às descrições inspiradas do caráter do Senhor, ver Exo. 34:6; Sal. 86:5, 15; 103:8.

Para conosco.

A evidência textual favorece (cf. P. 10) o texto "para vós"; "com vós" (BJ), quer dizer os leitores. Estes eram os cristãos Santos que necessitavam que lhes recordasse a forma em que Deus velava sobre eles pacientemente, em especial nos momentos quando estavam tentados a duvidar de que o Senhor o rege tudo.

Não querendo.

Deus não deseja a morte do pecador, antes bem tem feito tudo o que está a seu alcance para salvar o da morte (Juan 3:16). Mas Pedro tem presente que alguns rechaçarão o plano de salvação de Deus, e se perderão (2 Ped. 3:7).

Pereça.

Gr. apóllumi (ver com. vers. 6).

A não ser.

Uma conjunção adversativa (ver com. "a não ser") que destaca o contraste entre a tergiversação da natureza de Deus, ou seja, que poderia querer que alguns perecessem, e a verdade de que ele deseja que todos sejam salvos.

Procedam.

Gr. jÇréÇ, "fazer lugar", neste caso para o arrependimento, ou "avançar", é dizer ir para o arrependimento; "cheguem" (BJ).

Arrependimento.

Gr. metánoia (ver com. 2 Cor. 7:9). Nos vers. 8 e 9 Pedro esclarece que a promessa de Deus quanto à volta de Cristo se cumprirá com certeza. Qualquer aparente demora em sua vinda se deve a que Deus não está disposto a fechar a porta da salvação enquanto haja esperança de que se arrependa algum pecador.

O dia do Senhor.

O mesmo como o "dia de Deus" (vers. 12). Ver com. Hech. 2:20; Fil. 1:6; 1 Lhes. 5:2. 635

Virá.

A sintaxe do grego põe a ênfase neste verbo. O fato de que o Senhor virá está além de toda dúvida.

Ladrão.

Gr. klept's (ver com. Juan 10: l). Esta mesma comparação a usaram Jesus (Mat. 24:43), Pablo (1 Lhes. 5:2) e Juan (Apoc. 3:3; 16:15) para destacar quão inesperada será a volta do Senhor. que deseja ser salva deve ter seus contas bem claras com Deus antes de que chegue o dia do Senhor, pois então já não haverá oportunidade para o arrependimento nesse grande dia.

Na noite.

A evidência textual estabelece (cf. P. 10) a omissão destas palavras. As omitem a BJ, BA, BC e NC.

No qual.

No dia do Senhor.

Os céus

Ver com. vers. 5.

Passarão.

Gr. parerjomai, "gastar-se", "perecer" (cf. Mat. 5: 18; 24:35; Apoc. 21: 1); "desfarão-se" (BJ).

Com grande estrondo.

Gr. roiz'dom advérbio onomatopéico que indica um ruído forte e estrepitoso. Pedro possivelmente usa esta palavra para representar o som feito pelas chamas rugientes; "com ruído ensurdecedor" (BJ).

Elementos.

Gr. stoijeion, "o disposto em ordem". Vocábulo aplicado às letras do alfabeto como se estivessem em filas; mais tarde se aplicou aos corpos celestes: sol, lua e estrelas (cf. Gál. 4:3). É provável, mas não seguro, que Pedro se refira aos elementos físicos dos quais está composto nosso mundo, à matéria que será "desfeita" com os fogos purificadores do último dia.

Ardendo.

Gr. kausóomai, "arder de febre", "queimar-se", "consumir-se pelo fogo". Aparece aqui e no vers. 12. Quanto à combinação de fogo e calor com a vinda de Cristo, ver com. Sal. 50:3; Mau. 4:1; 2 Lhes. 1:8; cf com. Apoc. 20:9; etc.

Desfeitos.

Gr. lúÇ, geralmente traduzido como "desatar", o traduz como "desfazer" nos vers. 11 e 12, no sentido de 'se decompor" ou "esmiuçá-la idéia 'desfazer-se" sem dúvida se deriva do fato de arder".

A terra... nela.

Ou todas as coisas terrestres: as obras dos homens e da natureza.

Queimadas.

A evidência textual sugere (cf. P. 10) o texto "serão achadas". O texto da RVR concorda com o contexto, mas a variante também é possível, pois corresponde com o pensamento de que a inutilidade das coisas materiais, terrenas, ficará de manifesto ante o universo. Entretanto, os especialistas concedem que apesar de ser o texto preferido como mais antigo, não é original.

11.

Posto que.

Já que toda forma de pecado será completamente destruída, é necessário que os que sabem que é iminente o dia quando este mundo será desfeito em um holocausto de fogo, sejam diligentes em permitir que Cristo elimine todo rastro de pecado de seus pensamentos e vidas.

Como não devem vós andar!

Ou "que classe de pessoas têm que ser?" Pedro revela que seu grande interesse não radica nos acontecimentos a não ser nos homens, no caráter de seus leitores. detalhou os sucessos do último dia para lhes apresentar a necessidade imperiosa de alcançar a santidade. Agora dedica o resto de seu epístola a impressionar neles essa necessidade.

Na Santa e piedosa maneira de viver.

"Santa conduta... e piedade" (BJ). Ambos os substantivos estão em plural no texto grego, o que mostra que Pedro procurava que seu pensamento fora muito lhe abranjam pois desejava que seus leitores pusessem cada detalhe de sua conduta em harmonia com as mais elevadas normas cristãs. Quanto a "maneira de viver" (anástrof'). ver com. cap. 2:7; e quanto a "piedade" (eusébeia), ver com. 1 Tim. 2:2.

12.

Esperando.

Gr. prosdokao, "esperar", "aguardar", verbo que se usa três vezes nos vers. 12-14. Sempre implica uma laboriosa antecipação. Os crentes sempre devem estar à espera da vinda de seu Senhor (cf. com. Mat. 24:42, 44).

lhes apressando.

Melhor "acelerando" (BJ); quer dizer, facilitando a chegada do "dia de Deus", ou, "desejando fervientemente" esse dia. Os que confessaram seus pecados podem desejar a vinda de Cristo e dedicar suas energias a propagar o Evangelho, preparando assim o caminho para o advento do Senhor (ver PVGM 47-48).

Vinda.

Gr. parousía (ver com. Mat. 24:3).

Dia de Deus.

A evidência textual estabelece (cf. P. 10) este texto, embora alguns MSS dizem "dia do Senhor". Entretanto, ver com. vers. 10, onde se sugere que "o dia do Senhor" e o "dia de Deus" são expressões equivalentes.

No qual.

Ou "a causa do qual", quer dizer devido à vinda do dia de Deus. 636

Céus.

Os céus atmosféricos (ver com. vers. 5).

Acendendo-se.

Ver com. vers. 10.

Desfeitos.

Gr. lúÇ (ver com. vers. 10).

Elementos.

Ver com. vers. 10.

Sendo queimados.

"Abrasados" (BJ). Ver com. vers. 10. Pedro repetiu sua exposição de acontecimentos relacionados com a volta do Senhor para impressionar na mente de seus leitores a certeza e solenidade destes eventos. Agora se ocupa de um tema mais agradável ao tratar o que seguirá depois da dissolução de as coisas terrestres.

Fundirão-se.

Gr. t'kÇ, "liquidificar", "derreter". No texto grego o verbo está em presente, o que acrescenta ênfase à narração.

13.

Esperamos.

Ver com. vers. 12.

Suas promessas.

Não importa o que possam ter pensado os gozadores quanto à promessa do Senhor (vers. 4), Pedro mostra (vers. 9, 13) que ele confia absolutamente em ela e conduz sua vida de acordo com ela.

Novos... nova.

Gr. kainós, "novo", no sentido de ser diferente, de uma classe nova, e não néos, que geralmente significa "recente", novo quanto ao tempo. Pedro antecipa céus renovados e terra renovada, limpos de toda imundície (cf. com. Apoc. 21: 1).

Amora.

Ou "instala-se", o que indica permanência. descreve-se à justiça como um residente permanente dos céus novos e da terra nova (ver com. ISA. 11: 9).

14.

Amados.

O apóstolo usa esta forma afetuosa (ver com. vers. 1) como uma exortação especial.

Estando em espera.

O conhecimento e a antecipação do fim da história terrestre colocam sobre o crente uma responsabilidade espiritual que agora destaca Pedro.

Procurem.

Gr. spoudázÇ (ver com. cap. 1: 10).

Achados por ele.

O cristão vive à expectativa de encontrar-se frente a frente com seu Senhor. Essa perspectiva o estimula a preparar-se para o acontecimento a fim de que Cristo o encontre sem pecado.

Sem mancha e irrepreensíveis.

Cf. com. F. 1: 4; Fil. 2: 15; Apoc. 14: 5. que seja achado pelo Jesus em esta condição, certamente estará "em paz"; possuirá a calma interior que produz o ser irrepreensível. Estará em paz com Deus e com seus próximos. Mas note-se, como contraste, a descrição que apresenta Pedro dos falsos professores (2 Ped. 2: 13). Compare-se com o remorso dos pios (ver com.

Jer. 8: 20).

Em paz.

Ver com. ROM. 5: 1

15.

Paciência.

Gr. makrothumía, substantivo afim com o verbo makrotuméÇ (ver com. Vers. 9).

Nosso Senhor.

Uma provável referência; a Cristo (ver com. vers. 9).

Salvação.

Não significa que a paciência de Cristo é salvação, mas sim faz possível a salvação. Os gozadores consideravam a demora do Senhor como uma prova de que as promessas do Salvador nunca se cumpririam; mas Pedro mostra que mais bem é uma evidência da misericordioso paciência de Cristo. O Senhor espera que todos os que desejem tenham a oportunidade de aceitar a salvação.

Nosso amado irmano Pablo.

Se se aceitar que Pedro não está usando nosso adjetivo" em forma literária, suas palavras implicam que Pablo era bem conhecido e amado pelos leitores. E no caso de que "nosso" tivesse sido só um requisito de estilo, as palavras mostram o amor do Pedro pelo Pablo apesar de qualquer diferença de opinião que tivessem tido (ver com. Gál. 2: 11-14).

Sabedoria... dada.

Pablo não tinha nenhuma sabedoria espiritual intrínseca, mas sim dependia da graça divina quão mesmo seus irmãos.

Tem-lhes escrito.

A identificação das epístolas paulinas, às que Pedro se refere, depende da resposta que se dê às seguintes pergunta: (1) Que tema tem em memore Pedro? É só a aparente demora do Senhor, a relaxação moral na igreja, ou é o tema general da vinda de Cristo? (2) A quais dirigiu Pedro esta epístola? Os comentadores apresentam muitas respostas às perguntas que se levantam, mas ainda não parece possível nenhuma solução definitiva. Se se aceitar que a epístola do Pedro foi escrita a cristãos do Ásia (ver P. 563), então as epístolas paulinas às que se faz referência poderiam ser Gálatas, Efesios e Colosenses, ou outras cartas que não se conservaram. Uma coisa sim é clara: os escritos do Pablo circulavam, sua autoridade era aceita, e Pedro podia ir a eles para apoiar sua própria ensino.

16.

Todas suas epístolas.

Nas grandes; cidades do Império Romano facilmente se copiavam cartas por uma pequena soma, e sua 637 rápida distribuição estava assegurada pela excelente rede de caminhos do império. portanto, é muito possível que a maioria das epístolas do Pablo, se não todas, circulavam até antes de seu morte. Por estes versículos não é possível saber se o grande apóstolo estava vivo ou morto no tempo em que Pedro escreveu.

Estas coisas.

Como se fez notar (ver com. vers. 15), não se sabe com segurança a que temas se está refiriendo Pedro; mas se se refere ao tema geral do advento, é um assunto que se encontra em todas as principais cartas do Pablo, e não há necessidade de uma identificação mais específica.

Difíceis de entender.

Embora não se identificam esses assuntos difíceis, a maioria dos comentadores convêm em que se referem a questões sobre lassidão moral surtas de uma tergiversação do ensino do Pablo quanto à segunda vinda e a relação do cristão com a lei, temas que ocupam um lugar proeminente em 1 Tesalonicenses e Gálatas.

Indoctos.

Ou desconheciam os escritos do Pablo, ou possivelmente simplesmente eram ignorantes em quanto aos assuntos espirituais em geral. Quando a religião de Cristo se empossa do coração, refina e cultiva a seu possuidor; mas os que rechaçam seus preceitos ficam a mercê das tentações como as que apresentavam os gozadores e os falsos professores.

Inconstantes.

Gr. asteriktos (ver com. cap. 2: 14).

Torcem.

Gr. strebló, "torcer", "atormentar", "retorcer". Os indoctos e inconstantes distorcem as Escrituras torcendo e forçando seu significado assim como o inquisidor torturava e submetia a pressões a suas vítimas no potro de tortura.

Outras Escrituras.

debateu-se muito quanto a quais escritos se refere Pedro com estas palavras. Alguns limitam a referência ao AT, enquanto que outros incluem o que já existia do NT. Não se pode chegar a uma conclusão final, mas é evidente que Pedro coloca os escritos do Pablo no mesmo nível das outras escrituras inspiradas (ver pp. 611-612).

Perdição.

Gr. apleia (ver com. cap. 2: 1, 3). As Escrituras têm o propósito de

conduzir aos homens à salvação (ver com. Juan 5: 39; 2 Tim. 3: 16-17). Mas quando são pervertidas perdem seu poder benéfico, e o que as tergiversa segue um caminho que só pode terminar em sua própria perdição.

17.

Vós.

O uso deste pronome é enfático em grego. Pedro deixa de ocupar-se dos néscios que tergiversaram as Escrituras, e se dirige a seus leitores, a quem trata de proteger desses enganos.

Sabendo-o de antemão.

"Estando já advertidos" (BJ). Os crentes tinham sido bem instruídos e conheciam de antemão os enganosos ensinos dos falsos professores; pelo tanto, não deveriam ter tido nada que temer no caso de que os ensinos heréticas chegassem até eles, ou se se encontravam com os ardilosos enganadores.

lhes guarde.

O crente é responsável por sua própria segurança. Não deve entregar-se ao sonho durante a luta espiritual em que está empenhado (cf. com. 1 Cor. 16: 13; F. 6: 10-18).

Não seja que arrastados.

Gr. sunapágÇ (ver com. ROM. 12: 16).

Engano dos iníquos.

O escritor falou antes (cap. 2: 18) de "os que vivem no engano", ou seja os gentis pagãos. Agora diz que os falsos professores compartilham os pecados ou "engano" dos gentis, e suplica a seus leitores lhes insistindo a não ser apanhados por uma conduta tal. Quanto aos "iníquos" (áthesmos), ver com. cap. 2: 7.

Firmeza.

Gr. St'rigmós, se usa em contraste com ast'riktos, "inconstantes" (vers. 16), e que aqui talvez seria melhor traduzir como "fundamento". O verdadeiro cristão tem seu fundamento seguro (cf. 1 Cor. 3: 10-14), e não deve abandoná-lo em troca de qualquer liberdade imaginária que os professores licenciosos possam lhe oferecer.

18.

Antes bem.

destaca-se a alternativa oferecida pelo apóstolo. Em vez de ser extraviado, o crente pode avançar na perfeição cristã.

Cresçam.

O tempo do verbo implica "continuem crescendo". Os leitores do Pedro já tinham progredido muito em sua conduta, mas não deviam ficar satisfeitos; deviam continuar seu crescimento espiritual (cf. com. Mat. 5: 48; F. 4: 13-15; 1 Ped. 2: 2).

O crescimento é característico do verdadeiro filho de Deus, como o é de todos os seres viventes, pois encontrou uma nova vida em Cristo Jesus (cf. 1 Cor. 4: 15). Sua meta é ter um caráter que se assemelhe ao caráter perfeito de seu Senhor e uma mente que possa pensar a semelhança de Cristo. Aspira a crescer "em tudo naquele que é a cabeça, 638 isto é, Cristo" (ver com. F. 4:15). O cristão pode antecipar nesta vida e na de mais lá um crescimento limitado em caráter e na compreensão da vontade e do caminhos de Deus. Sempre haverá profundidades ilimitadas de pensamento e espírito que ele poderá sondar, novas alturas que é impregnar, novas portas de aventura e oportunidade que abrir.

Como Pedro já o fez notar (1 Ped. 2:2) os "meninos" cristãos "recentemente nascidos" cresce alimentando-se com "o leite espiritual não adulterado" da Palavra. Mas finalmente chega o tempo quando não devem seguir subsistindo com uma dieta que consista principalmente de "leite" espiritual a não ser aprende a participar de "alimento sólido" (ver com. Heb. 5:11-14; 6:1-2).

Graça.

Gr. járis (ver com. Juan 1: 14; ROM. 1:7; 3:24; 1 Cor. 1:3). A graça é uma das esferas nas que deve crescer o cristão; deve chegar a estar ainda mais firmemente estabelecido em uma experiência pessoal da graça bondosa de Cristo.

Conhecimento.

Gr. gnÇsis (ver com. 1 Cor. 1:5; 12:8). Pedro se refere a um conhecimento particular, o conhecimento que faz que seu possuidor se relacione plenamente com a pessoa, a missão, a obra e o poder do Jesucristo. Este é um conhecimento que pode e deve crescer. O cristão devesse crescer cada dia em a compreensão da missão de seu Professor para o mundo e para ele mesmo. Em quanto ao pormenorizado título que aqui se dá a Cristo, cf. com. Mat. 1: 1, 21; Luc. 2:11; cf. Fil. 3:20; 1 Tim. 1:1; Tito 1:4; 2 Ped. 1:1,11.

A ele.

A Cristo. Pedro foi conseqüente em toda esta epístola em atestar da divindade de Cristo (cf. cap. 1: 11, 17; 2:20; etc.); e agora, com o mesmo espírito, eleva seu doxología ao Salvador (cf. com. Jud. 24-25).

Glória.

Gr. dóxa (ver com. Juan 1: 14; ROM. 3:23; 1 Cor. 1 1:7). Dóxa está precedida pelo artigo definido -"a glória" (BJ, BA, BC, NC)-, o que significa que toda a glória possível deve ser atribuída ao Salvador.

Até o dia da eternidade.

Cf. com. Apoc. 1:6.

Amém.

Ver com. Mat. 5: 18. A evidência textual sugere (cf. P. 10) a inclusão desta palavra, embora muitos MSS a omitem. É uma terminação muito apropriada para a epístola.

COMENTÁRIOS DO ELENA G. DO WHITE

3-4 CS 420; HAp 427; PP 92

4 DTG 589; 1T 57; 2T 195; 5T 10; TM 233

5-7 PP 89

8 PP 167

9 CS 52; 2T 194, 5T 485, 649

9-15 HAp 427

10 CS 731; DTG 726; HR 448; P 54; PP 94, 352

11 5T 547; TM 420

11-12 2JT 368; P 108

12 DTG 587; PVGM 47

13 DMJ 20

13-14 5T 692

14 CS 12; HAp 453; 1JT 115

16 DC 108; CM 447; COES 41; Ev 263; FÉ 308; 1JT 283; 2JT 304; OE 420; 3T 38; TM 25,33

17 CM 244; 5T 693

17-18 HAp 428; 2JT 209; 5T 483

18 DC 80,114; CM 37,199,436,489; CMC 17 1; COES 32, 76, 118; EC 479; ECFP 77, 122, 125; FÉ 118; HAd 330; 1JT 115, 241, 404; 2JT 218, 311; 3JT 360; MeM 104, 106, 176, 257; MJ 119; MM 217; OE 87; IT 663; 2T 187, 642; 5T 69, 528; 6T 423-424; Lhe 82, 167; TM 160 641

PRODUÇÃO LITERATURA DO Juan